



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

Gabriel Martins Barbosa

**O LUGAR DAS ARTES NO CURRÍCULO ESCOLAR DOS ANOS
INICIAIS: a experiência em uma escola pública no Distrito Federal**

BRASÍLIA, DF

2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

Gabriel Martins Barbosa

O LUGAR DAS ARTES NO CURRÍCULO ESCOLAR DOS ANOS INICIAIS: a experiência em uma escola pública no Distrito Federal

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca examinadora da Universidade de Brasília, como requisito final e insubstituível para obtenção do título de Pedagogo pela Universidade de Brasília.

Orientador: Prof.º Dr. Francisco Thiago Silva

BRASÍLIA, DF

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo autor

Barbosa, Gabriel Martins

O lugar das Artes no Currículo Escolar dos Anos Iniciais: a experiência em uma escola pública no Distrito Federal/ Gabriel Martins Barbosa/ Orientador Francisco Thiago Silva. Brasília, 2023.

(65 páginas)

Monografia (Graduação - Pedagogia) - Universidade de Brasília, 2023.

1 Ensino de Artes nos Anos Iniciais. 2 A formação de pedagogos e o Ensino de Artes. 3 Dados da pesquisa de campo.

Silva, Francisco Thiago, Orient. II. Título.

Gabriel Martins Barbosa

O LUGAR DAS ARTES NO CURRÍCULO ESCOLAR DOS ANOS INICIAIS: a experiência em uma escola pública no Distrito Federal

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca examinadora da Universidade de Brasília, como requisito final e insubstituível para obtenção do título de Pedagogo pela Universidade de Brasília.

Orientador: Prof.º Dr. Francisco Thiago Silva

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.º Dr. Francisco Thiago Silva – (FE/UnB)

Orientador

Profa. Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva – (FE/UnB)

Examinador(a)

Profa. Ma. Mara Rúbia Rodrigues da Cruz – (SEDF/UDF)

Examinador(a)

Profa. ESP. Renata Esteves Lobato – (SEDF)

Suplente

DEDICATÓRIA:

Para todos (as) aqueles (as) que decidiram lutar pela Educação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha mãe, Lauri, por sempre me incentivar a nunca desistir dos estudos e me apoiar em tudo.

Às minhas professoras, da educação infantil até o ensino médio, que me apoiaram e me incentivaram a seguir meu sonho de estudar a educação.

A minha amiga Juliana por me acompanhar em toda trajetória da graduação, sempre me incentivando, apoiando e ajudando em todos os aspectos acadêmicos e pessoais.

A minha prima Nayane por sempre me incentivar a estudar e me ajudar a conseguir oportunidades de experiências e vivências na área da Pedagogia.

Às minhas amigas Ana Paula e Angélica, por serem ótimas companheiras de trabalho e sempre me ajudarem a me especializar no campo educacional.

À escola classe 308 Sul, onde pude realizar grande parte da minha pesquisa e observação de campo, lugar onde nasceu o meu tema de Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos professores Andrea e Adriano da Escola Classe 308 Sul que me acompanharam e ajudaram no processo de coleta de dados para a pesquisa de campo.

Às professoras da rede privada de ensino que me ajudaram a coletar dados sobre a vivências com a Arte no currículo escolar nos Anos Iniciais.

À minha amiga Raíssa que me ajudou durante o processo de escrita do Trabalho Final de Conclusão de Curso.

Aos meus amigos Adria e João por sempre me incentivarem a seguir no caminho dos estudos e me ajudando em aspectos acadêmicos e pessoais.

Ao meu orientador Professor Doutor Francisco Thiago Silva que me acolheu desde o início dessa trajetória, e me auxiliou durante esse percurso, um tanto árduo, porém gratificante

Não esquecendo também de todos aqueles que participaram e/ou contribuíram de alguma forma no desenvolvimento desse trabalho de pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa de conclusão de curso apresenta uma investigação de campo e bibliográfica, tendo como objetivo principal analisar as possibilidades que as linguagens artísticas trazem para a vida escolar das crianças, e também, como intuito, mostrar a importância da Arte no currículo e as suas contribuições para o trabalho docente. Foram feitas observações em sala de aula na escola pública, por meio da residência pedagógica, durante toda a pesquisa de campo, pode-se perceber que a Arte está muito presente no cotidiano escolar e curricular, sendo trabalhada em conjunto os princípios do currículo, desenvolvendo aspectos de excelência didático-pedagógica para as crianças. Parte dessa investigação foi realizada por meio de questionários enviados para os professores de uma escola da rede pública e uma escola privada, com a intenção de que pudessem relatar suas experiências e vivências com as linguagens artísticas dentro e fora de espaços escolares e o seu impacto na área curricular. Durante o tempo de pesquisa, foi perceptível que o professor regente utilizou a interdisciplinaridade nas atividades no dia a dia da turma, incluindo a Arte em atividades de matemática, português, história e as demais matérias utilizando o currículo modelado. Usamos como referencial teórico os/as autores(as): Silva (2020), Freire (2002) e Canda; Batista (2009).

Palavras chaves: Currículo; Linguagens Artísticas; Anos Iniciais.

ABSTRACT

This course conclusion research presents a field and bibliographic investigation, with the main objective of analyzing the possibilities that artistic languages bring to children's school lives, and also, as an aim, to show the importance of Art in the curriculum and its contributions for teaching work. Observations were made in the classroom at the public school, through the pedagogical residency, throughout the field research, it can be seen that Art is very present in the school and curricular daily life, with the principles of the curriculum being worked on together, developing aspects of didactic-pedagogical excellence for children. Part of this investigation was carried out through questionnaires sent to teachers at a public school and a private school, with the intention that they could report their experiences with artistic languages inside and outside school spaces and their impact. in the curricular area. During the research time, it was noticeable that the teacher used interdisciplinarity in the class's daily activities, including Art in mathematics, Portuguese, history and other subjects using the modeled curriculum. We used the following authors as a theoretical reference: Silva (2020), Freire (2002) and Canda; Batista (2009).

Keywords: Curriculum, Artistic Languages, Elementary School.

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	10
INTRODUÇÃO.....	15
METODOLOGIA.....	19
1. O ENSINO DE ARTES NOS ANOS INICIAIS.....	21
1.1 A história do Ensino de Artes.....	22
1.2 Importância e impacto no cotidiano da criança.....	23
1.3 O ensino de Artes no Distrito Federal.....	25
2. A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E O ENSINO DE ARTES.....	27
3. DADOS DA PESQUISA.....	29
3.1. TESTE DA PSICOGÊNESE.....	29
3.2. MÚSICA.....	32
3.3. A INTERDISCIPLINARIDADE DA MATÉRIA DE ARTES COM AS DEMAIS.....	34
3.4. TRABALHOS MANUAIS.....	35
3.5. AFETIVIDADE PELA ARTE.....	37
3.6. QUESTIONÁRIO.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES.....	48
APÊNDICE 1: FORMULÁRIO.....	48
APÊNDICE 1.1: PERGUNTA 1 SOBRE O ENSINO DE ARTES.....	48
APÊNDICE 1.1.1: RESPOSTAS DA PERGUNTA 1 SOBRE O ENSINO DE ARTES...	48
APÊNDICE 1.1.1.1: CONTINUAÇÃO RESPOSTAS DA PERGUNTA 1 SOBRE O	
ENSINO DE ARTES.....	49
APÊNDICE 1.2: PERGUNTA 2 SOBRE O ENSINO DE ARTES.....	49
APÊNDICE 1.2.1: RESPOSTAS DA PERGUNTA 2 SOBRE O ENSINO DE ARTES...	50
APÊNDICE 1.3: PERGUNTA 3 SOBRE O ENSINO DE ARTES.....	50
APÊNDICE 1.4: PERGUNTA 1 SOBRE A ÁREA CURRICULAR.....	51
APÊNDICE 1.4.1: RESPOSTAS DA PERGUNTA 1 SOBRE A ÁREA CURRICULAR..	51
APÊNDICE 1.5: PERGUNTA 2 SOBRE A ÁREA CURRICULAR.....	52
APÊNDICE 1.5.1: RESPOSTAS DA PERGUNTA 2 SOBRE A ÁREA CURRICULAR..	53
APÊNDICE 1.5.2: CONTINUAÇÃO DAS RESPOSTAS SOBRE A ÁREA	
CURRICULAR.....	53
APÊNDICE 1.6: DADOS ADICIONAIS - TEMPO DE FORMAÇÃO.....	54
APÊNDICE 1.7: DADOS ADICIONAIS: ONDE SE FORMOU?.....	55
APÊNDICE 1.8: DADOS ADICIONAIS - FORMAÇÃO EM CURRÍCULO E ARTES. 55	
APÊNDICE 1.8.1: DADOS ADICIONAIS - RESPOSTAS DA PERGUNTA 3 SOBRE	
FORMAÇÃO EM CURRÍCULO E ARTES.....	56

ANEXOS.....	57
ANEXO 1: DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE CAMPO.....	57
ANEXO 2: TESTE DA PSICOGÊNESE.....	58
ANEXO 3: TRABALHO MANUAL - ESTOJO.....	59
ANEXO 4: TRABALHO MANUAL - DESENHO.....	59
ANEXO 5: TRABALHO MANUAL - FLOR DE PAPEL.....	60
ANEXO 6: TRABALHO MANUAIS - BOLSA.....	60
ANEXO 7: AFETIVIDADE PELA ARTE - RETRATO FEITO POR UMA ALUNO DO 3º ANO DA ESCOLA CLASSE 308 SUL.....	61
ANEXO 8: AFETIVIDADE PELA ARTE - PRIMEIRO DESENHO GANHO.....	61
ANEXO 9: AFETIVIDADE PELA ARTE - DESENHO E POEMA.....	62
ANEXO 10: AFETIVIDADE COM A ARTE - DESENHO.....	62
ANEXO 11: AFETIVIDADE PELA - DESENHO DA MINHA CHEGADA.....	63
ANEXO 12: AFETIVIDADE PELA ARTE - CARTINHA.....	64

MEMORIAL

Falar sobre a minha trajetória no curso de Pedagogia é algo bastante simbólico para mim, porque, desde pequeno, sempre me imaginei sendo alguém que iria trabalhar na área da Educação, não me vendo fazendo algo que não fosse voltado para esse campo de estudo.

Tenho algumas memórias de quando estudava no Jardim de Infância 02 de Sobradinho, em uma dessas lembranças, estava conversando com a minha professora da época, dizendo que quando crescesse seria um profissional tão bom quanto ela, enquanto falava, seus olhos brilhavam dizendo que era uma honra querer me tornar um professor por influência dela, estava bastante feliz por escolher uma profissão tão nobre quanto essa e que tinha seu total apoio para me tornar um professor quando crescesse.

Recordo-me que havia outra professora no ambiente que ouviu a conversa e me disse palavras desestimuladoras, na intenção de fazer com que desistisse de seguir na área da Educação e escolher outra profissão, porém, não dei importância a estes comentários, mantive meu pensamento de seguir com aquilo que queria. Essa memória reverbera bastante em minha mente, porque, eu era apenas uma criança de seis anos ansiando pelo seu futuro, idealizando e almejando ser alguém que um dia iria fazer a diferença para alguém.

Os anos se passaram, e a ideia de me tornar um professor ainda estava pertinente em minha mente, tanto que toda vez que alguém me perguntava o que iria fazer quando crescesse, tinha a resposta na ponta da língua que era ser professor.

Na oitava série, agora chamado de nono ano, tinha uma professora de história que amava e se dedicava ao que fazia, em suas aulas meus olhos brilharam, me imaginando ser como ela. Então, em um dia, fui conversar com a minha professora de história, falando que era uma das minhas inspirações, ela agradeceu carinhosamente e me encorajou a seguir com o que queria.

Eu nunca esqueci o que foi dito naquele dia, guardando suas palavras para poder lembrar sempre do que me move para ser um profissional da educação. Infelizmente essa professora se aposentou quase no fim daquele ano e nunca mais

tive contato, gostaria de encontrá-la um dia e falar que me tornei um pedagogo hoje, e que teve ela teve uma grande influência em toda essa caminhada que ainda está longe de acabar.

Foi por causa dessa professora que tomei a decisão de me tornar um professor de História, na época não tinha muito conhecimento sobre a área da Educação, só tinha ciência da profissão do professor. Mais tarde, quando saí do ensino médio e estava pensando no que cursar para a faculdade, comecei a pesquisar sobre áreas de atuação na Educação, conheci a Pedagogia, e foi nesse momento em que decidi trocar de opção de curso, na qual, o campo de estudo com a Pedagogia seria mais amplo na área da Educação.

Durante toda a minha trajetória na vida escolar tive excelentes professores que agregaram muito para a minha formação e ser quem sou hoje, houve alguns que me ensinaram a como não ser um professor, outros que pouco se importaram com o pedagógico, porém, fui agregando somente o que seria proveitoso para me consolidar como futuro docente.

No ano de 2019, fiz o vestibular para ingressar na Universidade de Brasília, tendo como História minha primeira opção, porém, depois de algumas pesquisas sobre a área da Educação, resolvi mudar para Pedagogia, e hoje em dia não me arrependo dessa escolha.

A Pedagogia me abriu portas, nas quais, nunca imaginaria que pudesse acontecer, mudando a forma de enxergar o mundo e a Educação em si, desenvolvi valores e críticas pertinentes com embasamento teórico e científico, aprendi, e ainda aprendo, muitas coisas que vou levar para toda a vida pessoal e profissional.

Se eu disser que em toda a minha caminhada só tiveram flores, não estaria sendo verdadeiro, porque, inúmeras vezes, pensei em desistir e tentar outra coisa, por não me achar bom o suficiente, por pensar que existem pessoas mais inteligentes que eu, pessoas mais empenhadas a aprender, com melhor repertório, fonte de conhecimento maior que o meu e por pensar tantas e tantas vezes que não era meu lugar na área da Educação, mas, após quatro anos e meio no curso percebi que realmente quero lutar pela Educação, assim como Paulo Freire e Anísio Teixeira.

Ao longo da graduação pensei em mudar de cursos muitas vezes, dizendo que iria trocar, até me inscrevia em processos seletivos como o enem e o vestibular da UnB, mas lá no fundo sabia que não sairia da Pedagogia porque era o que

queria fazer, tanto que quando chegava o dia de fazer as provas, não comparecia, porque, na verdade, era somente uma tentativa de fugir das dificuldades e incertezas da graduação.

Caminhando para o fim da graduação, me encontrei em um grande dilema, que era a escolha do tema do TCC, me identificando com algumas áreas, dentre elas: Educação Inclusiva, Currículo, Educação em Artes e Políticas Públicas da Educação, essa incerteza me frustrou fazendo acreditar que não encontraria o tema ideal, chegando até trancar o primeiro TCC 1 em políticas públicas porque achei que era o que queria, posteriormente me encontrei nas áreas de Currículo e Artes, tendo a oportunidade de juntar os campos de estudo no meu TCC.

Durante o curso de Pedagogia me encontrei nas aulas de Educação em Artes com o professor Lúcio Teles, essa matéria me apresentou um lado do curso que sempre tive vontade de explorar e conhecer mais, tendo o privilégio de ter aulas sobre fotografia, musicalização na educação, ter aula com argila, sobre filmes, teatro para crianças e a exposição a muitas outras linguagens artísticas apresentadas em sala de aula.

Outra matéria que me marcou muito durante a graduação foi a disciplina de Fundamentos da Linguagem Musical na Educação com a professora Patrícia Pederiva, tudo que vivenciei na turma de terça a noite foi muito enriquecedor para mim, toda aula a professora levava algo “diferente” para a turma, desde um poema, livros, cantorias, atividades de criações musicais e convidados especiais me fazendo perceber que as linguagens artísticas tem muito a oferecer para a educação, sempre fui apaixonado pela Música e passar um semestre aprendendo sobre a musicalização na Educação foi uma grande realização para mim.

Não posso deixar de citar a disciplina de Currículo que fiz com o professor Francisco Thiago Silva de forma remota durante a pandemia do COVID-19, fui apresentado a uma área da Educação que não tinha o conhecimento e me interessei logo de cara pelo campo curricular, tanto é que voltei alguns semestres depois como monitor da matéria e escolhi o currículo como um dos campos de estudo para meu Trabalho de Conclusão de Curso, juntamente com a Arte.

Depois de muitas idas e voltas, muitos temas de TCC que nem passaram para o papel, cheguei à conclusão de que iria escrever sobre o que mais me identifiquei no curso de Pedagogia, juntando o útil ao agradável, depois de uma longa conversa com meu orientador, cheguei por fim no tema deste Trabalho de

Conclusão de Curso, **O Lugar das Artes no Currículo escolar dos Anos Iniciais**, quando olho para trás, não me arrependo das decisões tomadas, porque todo esse caminho me fez chegar no assunto que escolhi e estou escrevendo, dois assuntos, na verdade, os que mais gostei e me identifiquei durante o curso.

Eu agradeço muito aos (as) professores (as) Catarina de Almeida, Caetana Juracy, Francisco Thiago Silva, Lúcio Teles, Lygianne, Nathália Cassetari e Patrícia Pederiva por serem os professores que marcaram minha vida acadêmica e me auxiliaram durante a graduação, contribuindo para a minha formação como pedagogo.

Ao pensar no Gabriel do início da graduação e no Gabriel de agora, consigo perceber o quanto mudei, porque, me tornei uma pessoa diferente, mas, não no sentido que minhas ideias não se compactuam como as de antes, houve uma mudança no modo de agir e enxergar o mundo, visões que ao mesmo tempo são diferentes, mas, também tem suas similaridades, uma versão mais aguçada dos valores que já havia uma fagulha para queimar e se espalhar, não digo isso porque mudamos enquanto vamos amadurecemos, mas, sim porque, o curso de Pedagogia me ajudou a abrir os meus olhos e aprender a me posicionar diante de circunstâncias da vida.

Há um trecho escrito por Paulo Freire no livro Pedagogia da tolerância, que diz o seguinte:

Vivem dentro de mim o menino que eu fui e o que eu gostaria de ter sido e não pude ser e que, hoje, procuro ser. Não deixem morrer em vocês as meninas e os meninos que são hoje para que jamais envelheçam, apenas fiquem maduros (FREIRE, 2004, p.270,).

Esse parágrafo tem um impacto muito grande sobre mim, porque remete ao tempo em que era criança e tinha o pensamento que poderia transformar o mundo em um lugar melhor por meio da Arte, mas ao decorrer dos anos, esse sentimento foi se esvaindo diante circunstâncias ocorridas no meu cotidiano.

Ter contato com esse texto de Paulo Freire me fez lembrar desse sentimento adormecido e queimar fagulhas do que um dia já foi uma fogueira. Por esse motivo escolhi falar do lugar das Artes no Currículo escolar dos Anos Iniciais no meu trabalho de conclusão de curso, para que possa me lembrar todos os dias o que me move e pelo o que decidi lutar a partir do dia que escolhi cursar

Pedagogia. Quando era criança sonhava em mudar o mundo, por essa razão decidi me tornar um professor.

Estudar o campo da Educação tem sido uma meta para mim desde criança, e estar em uma universidade pública me formando no que sempre almejei é algo inimaginável. Acredito que o meu eu do passado esteja muito orgulhoso de tudo que conquistei e ainda estou conquistando, porque, pretendo ir bem mais além, sempre sentindo orgulho da minha trajetória como pedagogo.

INTRODUÇÃO

A Arte faz parte do cotidiano da criança, sendo ela escolar ou não, desde o seu nascimento, e por essa razão, as linguagens artísticas (Artes Visuais, Teatro, Dança e Música) são suma importância para o desenvolvimento social, individual, cultural, cognitivo e psicomotor do sujeito desde as suas primeiras palavras ditas até seu entendimento como ser pertencente de uma sociedade.

Porém, nem sempre é assim que acontece, muita das vezes, em contextos escolares, a Arte fica em segundo plano, ignorando todo o processo de desenvolvimento em que ela se faz presente, podendo gerar muitas dificuldades para a criança no decorrer de sua vida, como, dificuldades em expressar sentimentos, noção de tempo-espço, comprometimento de movimentos em relação a coordenação motora, pensamento crítico e entre muitos outros.

Perceber que as linguagens artísticas estão presentes e que fazem a diferença no dia a dia da criança deve ser um dos fatores primordiais na concepção de educação para um(a) pedagogo(a), assim é escrito pela Professora Kátia Smole (1999) em *Múltiplas inteligências na prática escolar*:

Repare um pouco nos estudantes. Talvez haja algum que goste muito de desenhar e pintar, produzindo excelentes desenhos, ilustrações ou mesmo charges; já outro tem grande interesse pela música e sabe tocar muito bem um instrumento. Outros podem se mostrar mais ligados ao esporte - sem muito esforço, realizam séries complexas de movimentos corporais. Mas há aqueles que se desenvolvem de forma prazerosa em raciocínios matemáticos precisos. (SMOLE, 1999, p.5).

Por isso é necessário se atentar às quais linguagens artísticas a criança terá mais proximidade, para que assim, possa ser trabalhado e desenvolvido todas as amplitudes descritas no primeiro parágrafo.

A Arte e o Currículo possuem algumas similaridades, como, a construção de um pensamento crítico, com um caráter reflexivo, visa um ensino para além de reprodução de conteúdo e rompem com os ideais tradicionalistas, sobretudo em se tratando da formação inicial de pedagogos/as.

Podendo relacionar os campos com o que Sacristán (2000) diz sobre o currículo: é algo que se constrói na configuração de um conjunto de práticas pedagógicas e na sua própria avaliação, implicando em inúmeros resultados interventivos que nele se operam, e o seu valor é de extrema importância para os alunos, porque, para que consigam aprender e desenvolver conhecimentos

escolares necessita que haja transformação nesses processos que estão envolvidos.

Maria Betânia (2003) em sua dissertação de pós graduação escreve que a Arte:

[...] Pode contribuir na educação e formação do indivíduo, não só favorecendo a abertura de um leque cultural mais amplo, como também colaborando para a formação de cidadãos mais observadores, mais reflexivos, mas criativos (SILVA, 2003, p.8).

O Currículo e a Arte podem muito bem ser trabalhados juntos porque os dois contribuem para uma formação crítica e reflexiva do indivíduo e para a abertura de um leque mais amplo no campo educacional, o que estamos tentando provocar aqui, inicialmente, é a ideia de que o currículo da formação (inicial) e da atuação de pedagogos (as) não pode se furtar de garantir os espaços disciplinares e não disciplinares das linguagens artísticas.

Diante de nossa provocação inicial é que lançamos a problemática central da pesquisa deste trabalho final de curso, afinal de contas: qual é a importância das Artes no cotidiano curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola pública do Distrito Federal?

O objetivo central deste trabalho é identificar qual é a importância das Artes no cotidiano curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola pública do DF.

Temos como pressuposto a ideia de que as linguagens artísticas devem ser centrais e se fazem presentes de inúmeras formas, por exemplo: por meio da música, atividades de outras disciplinas que podem ser planejadas envolvendo a Arte, confecção de trabalhos manuais, por meio de experiências e vivências relatadas por pedagogos que atuam em espaços escolares e pelos documentos que norteiam a Educação no Distrito Federal, como o Currículo em Movimento (2018) utilizado na Escola Classe 308 Sul.¹

Toda a estrutura deste trabalho se concentra na pesquisa de campo realizada na Escola Classe 308 Sul e na análise de dados inventariados no período de observação. Durante os meses de fevereiro a setembro de 2023 ocorreu a pesquisa de campo, sendo observado e analisado na escola o lugar das Artes no currículo escolar dos Anos Iniciais.

¹ A escola nos autorizou a identificá-la em nossa pesquisa.

No decorrer da pesquisa, foram observados alguns fatores que envolvessem as linguagens artísticas no cotidiano escolar, sendo elas: a interação das crianças da turma de terceiro ano com a música, como a interdisciplinaridade consegue contribuir positivamente para o desenvolvimento dos alunos nos âmbitos sociais, culturais, individuais e psicomotores quando a Arte está presente das atividades planejadas para o cotidiano escolar e sua importância na sala de aula.

Foi aplicado um teste da psicogênese² para um aluno dessa turma, dando ênfase na segunda parte desse teste, onde, o aluno fez um desenho para representar suas emoções usando cores, cada uma representava um sentimento dele no primeiro dia de aula. Também, foi enviado aos professores da escola classe e para uma instituição privada de ensino um formulário para que respondessem algumas perguntas sobre o ensino de Artes e a área curricular educacional, os dados foram expostos no capítulo 3 e os gráficos no apêndice.

No decurso da pesquisa foram perceptíveis dois fenômenos que não estavam previstas no campo de estudo, a afetividade por meio da Arte e os trabalhos manuais feitos pelas crianças do terceiro ano, expressando suas ideias e imaginações, esses dois tópicos ganharam uma importância neste trabalho porque aconteciam com bastante frequência e agregaram muito nos dados obtidos.

Para a realização deste trabalho, foram feitos alguns levantamentos em bancos de dados e leituras de documentos e artigos publicados na área para nortear a pesquisa de campo na Escola Classe 308 Sul. Os artigos, monografias e a defesa de pós-graduação foram de extrema importância para conseguir uma visão da experiência de outros profissionais durante análises e exposição dos dados obtidos, tendo participação no referencial teórico, juntamente com os documentos oficiais que regem o ensino regular da própria escola.

Os documentos foram: uma monografia sobre a valorização da Arte no currículo escolar, escrito por Tânia Maria (2013) publicado pela Universidade de Brasília (UnB), o artigo “Qual o lugar da Arte no Currículo Escolar?” publicado pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) pelas autoras: Cilene Nascimento e Carla Meira (2009) e a monografia de pós graduação da Gislene Santos (2015) “A importância do ensino de Arte no contexto escolar em uma escola de Ensino

² O teste da psicogênese foi criado pela pedagoga Emília Ferreiro, no intuito de descobrir em qual nível de alfabetização a criança se encontra, sendo uma avaliação diagnóstica.

Fundamental” publicada pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Os documentos oficiais analisados foram: os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCN Arte, 1997), que descreve a relevância da Arte no processo de ensino-aprendizagem do aluno no cotidiano escolar, a Resolução CNE/CP Nº2 de dezembro de 2019 em relação a formação de professores da educação básica, Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.396 de 1996) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe 308 Sul (2023). A ferramenta utilizada para o questionário foi o *google forms*.

Este trabalho de conclusão de curso está dividido em três capítulos, os dois primeiros sendo teóricos e o terceiro a exposição dos dados obtidos e analisados da pesquisa de campo realizada na Escola Classe 308 Sul.

Cada capítulo aborda um tópico importante sobre a Arte no currículo e a ligação entre essas duas áreas de estudo. O primeiro capítulo apresenta ideias sobre o ensino de Arte nos Anos Iniciais, relatando a história do ensino de Artes e o que mudou desde a sua implementação até os dias de hoje, aborda a sua importância e o impacto no cotidiano dos alunos, e por último, mas não menos importante, o ensino de Artes no Distrito Federal.

O segundo capítulo disserta sobre a formação do pedagogo, o currículo de Pedagogia e o ensino de Artes. O terceiro capítulo expõe os dados obtidos durante os meses de pesquisa de campo, sendo eles: o teste da psicogênese, a música em sala de aula, os trabalhos manuais, a afetividade por meio da Arte e as respostas do questionário enviado para os professores.

METODOLOGIA

A pesquisa é um processo de construção do conhecimento, tendo algumas metas a serem alcançadas, as principais são as que proporcionam novos conteúdos e conhecimentos, podendo colaborar ou questionar conhecimentos já apresentados por pesquisadores ou autores da área escolhida. Já a ciência é uma forma de sistematização no processo de conhecimento, sendo adquirido por meio de um método bem determinado e desígnio.

Para obter os resultados da problemática descrita neste trabalho, foi realizada uma pesquisa, de cunho qualitativo, de campo na Escola Classe 308 Sul, o tempo de levantamento de dados aconteceu no período de fevereiro a setembro (2023), a escolha da escola ocorreu devido ao fato de ser realizado a residência pedagógica nessa instituição de ensino, facilitando a coleta de dados.

Na obtenção de dados a respeito da vivência com a Arte e o campo curricular, foi entregue um questionário para quatro professores/as da escola classe e para quatro professoras de uma instituição privada de ensino, contendo três perguntas sobre o campo artístico e duas perguntas sobre a familiaridade com o campo curricular.

Com um caráter exploratório, foi investigada a importância das Artes no Currículo Escolar dos Anos Iniciais na Escola Classe 308 Sul.

A pesquisa de campo sobre o lugar das Artes no currículo escolar ocorreu na escola pública do Distrito Federal, por meio da residência pedagógica, programa que é realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a Universidade de Brasília (UnB).

Durante os meses de fevereiro a setembro de 2023, foram obtidos muitos dados por meio de observações e intervenções no cotidiano escolar da turma de terceiro ano do Ensino Fundamental I que foram explorados e analisados no último capítulo dessa pesquisa.

A Escola Classe 308 Sul está localizada na região do Plano Piloto de Brasília, sendo construída por Juscelino Kubitschek em 1959, com missão “Preparar a criança para o Brasil de amanhã” com seus princípios entrelaçados com a “Didática em Ação” do Anísio Teixeira. A escola é considerada Patrimônio Histórico Cultural de Brasília, ela contém 6 salas de aula, sala de leitura, sala de atendimento especial

e muitos outros, atendendo o público de muitas regiões administrativas do Distrito Federal.

1. O ENSINO DE ARTES NOS ANOS INICIAIS

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, o ensino de Artes é de suma importância, porque ele visa a formação humana, crítica e reflexiva da criança, indo muito além de ser algo somente para recreação e divertimento, seus conceitos estão entrelaçados com a Educação Libertária de Paulo Freire, na qual, as linguagens artísticas transgridem com o tradicionalismo, fazendo com que novas formas de aprendizagens sejam pensadas, para além dos muros da escola, perpassando por uma variedade de conhecimentos artísticos e culturais presentes em nossa sociedade. Assim como é descrito por Freire e Horton (1990):

[...] o ato de conhecer envolve um movimento dialético que vai da ação à reflexão sobre ela e desta a uma nova ação “para o educando conhecer o que antes não conhecia, deve engajar-se num autêntico processo de abstração por meio do qual reflete sobre a totalidade “ação-objeto”, ou, em outras palavras, sobre formas de orientação no mundo. (FREIRE; HORTON, 1990, p. 50).

O conhecer por meio das linguagens artísticas se torna extremamente importante, porque, é nesse ponto em que a curiosidade da criança se desperta, gerando nela um instinto crítico, por isso que o ensino de Artes tem um papel significativo no processo de aprendizagem nos Anos Iniciais, porque não é algo que ocorre somente no individual da criança, há uma gama fatores externos que podem contribuir para esse processo, diversificando seu repertório de conhecimento, ampliando e instigando a imaginação. Conforme descrito nos Parâmetros Nacionais Curriculares de Arte (PNC's - Arte)

Aprender Arte é desenvolver progressivamente um percurso de criação pessoal cultivado, ou seja, alimentado pelas interações significativas que o aluno realiza com aqueles que trazem informações pertinentes para o processo de aprendizagem (outros alunos, professores, artistas, especialistas), com fontes de informação (obras, trabalhos dos colegas, acervos, reproduções, mostras, apresentações) e com o seu próprio percurso de criador. (BRASIL, 1997, p.35).

Por essa razão, a Arte possibilita a inserção das crianças em diferentes culturas por intermédio das linguagens artísticas, dando a oportunidade de conhecimento e respeito à diversidade, gerando assim, oportunidades para o

desenvolvimento nos aspectos cognitivos, sociais, culturais e psicomotor. Como relatado pelas professoras Cilene e Carla (2009) em seu artigo:

[...] A Arte estimula o desenvolvimento do sentimento de confiança nas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética e social dos alunos na escola. Para isso, é importante que a criança tenha a oportunidade de utilizar as diferentes linguagens (cênica, gráfica, musical, plástica e corporal) como meio para produzir e comunicar ideias e usufruir das produções culturais construídas historicamente. Estes são alguns princípios fundamentais da construção de uma educação voltada para o desenvolvimento integral da criança, incluindo a sensibilidade, a curiosidade investigativa e a capacidade de leitura do mundo. (CANDA; BATISTA, 2009, p.117).

Segundo o Currículo em Movimento (2018) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394 de 1996), a Arte é caracterizada como área de conhecimento estando inserida no currículo escolar do Ensino Fundamental, contribuindo para a formação humana e integral do indivíduo e no pluralismo cultural por meio de experiências vivenciadas em seu cotidiano permitindo a relação da criança com o seu meio social de forma crítica e reflexiva.

[...] A Arte é capaz de promover diálogos que extrapolam as linguagens oral e escrita, além de contribuir para a formação integral do indivíduo por meio da dialética existente entre a subjetividade e o repertório cultural, seja individual ou social. Nesse contexto, o ensino da Arte, ao levantar possibilidades de entendimento estético vinculadas à compreensão histórico-cultural. (BRASIL, 2018, p. 57).

1.1 A história do Ensino de Artes

O ensino de formal Artes chegou ao Brasil no século XIX por meio da Missão Francesa, sendo introduzida no sistema de ensino superior em 1806, impulsionado pelo grupo de artistas franceses, foi criada a Escola Real Ciências, Artes e Ofícios, fundada pelo imperador D. João IX, que futuramente seria chamada de Escola de Belas Artes. O Ensino de Artes só passou a ter uma obrigatoriedade na Educação brasileira em meados de 1970, quando integrado ao currículo escolar pela Lei 5.692/71, como atividade educativa, não como componente curricular, essa “Atividade Educativa” tinha como fundamento a leitura e interpretação de texto, desconsiderando perspectivas culturais ou históricas.

Após muitos anos discussões e debates, a regulamentação se deu com a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, determinado que a Arte “[...] componente curricular obrigatório nos diversos

níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos [...]. (BRASIL. 1996, s. p). Em 13 de julho de 2010, o ensino de Artes passou a ser obrigatório em toda a educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio pela Lei 12.287, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, eleito democraticamente na época.

Quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança) foram incluídas no currículo escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I pela Lei 13.278/2016, como é explicado no Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018).

1.2 Importância e impacto no cotidiano da criança

O contato com a Arte e suas diversas manifestações são importantes para a formação humana uma vez que contribui para o seu desenvolvimento integral, porque ela auxilia na formação de sujeitos críticos e reflexivos, no processo de desenvolvimento integral da criança, nos âmbitos: individuais, sociais, cognitivos, culturais e psicomotores, e também, no acompanhamento e auxílio do ritmo de desenvolvimento da criança como ser pertencente de uma sociedade, no conhecimento de outras culturas, na valorização da diversidade, na construção do respeito e em ações que podem ser benéficas para a sociedade futura de indivíduos críticos e reflexivos.

O seu impacto está diretamente relacionado ao individual, podendo contribuir para a construção da subjetividade da criança e ao entendimento de suas emoções, sabendo como expressá-las por meio de linguagens artísticas que mais se sente familiarizada. Quanto ao social, também está interligada ao modo de pertencimento a uma sociedade, na qual está inserida, construção dos saberes coletivos e a compreensão de contextos histórico-culturais da vida em sociedade.

As linguagens artísticas descritas na metodologia deste trabalho foram escolhidas como campo de estudo porque estar em contato com elas traz muitos benefícios para a saúde humana, um bom exemplo disso é que muitas crianças conseguem expressar suas ideias, pensamentos, angústias e muitos outros sentimentos que não conseguem entender no momento ou descrevê-las em simples palavras.

Uma das linguagens artísticas que está muito presente no cotidiano escolar é a Música, ela faz parte da vida de todos os seres humanos, desde muito antes do nascimento até a vida adulta, perpassando todas as fases do desenvolvimento cognitivo, individual, social e cultural de um indivíduo.

No artigo escrito por André Luciano, Patrícia Fernanda e Israel Gonçalves (2020), é explicado a importância da Música na vida da criança dentro e fora do contexto escolar:

A música está presente nas diferentes fases do desenvolvimento da criança e abrange a expressão afetiva, contribuindo para os desenvolvimentos cognitivo, social e psicomotor. A Arte musical é, portanto, uma linguagem de expressão que precisa fazer parte das atividades diárias das escolas nos espaços de aprendizagem, proporcionando, aos estudantes, o conhecimento e a valorização da própria cultura e da cultura que os rodeia. (ALVES; KEBACH; MOREIRA, 2020, p.1.).

Trazendo o que foi descrito na citação acima para as observações feita em sala de aula, foi perceptível que os alunos do terceiro ano da Escola Classe 308 Sul demonstraram um interesse maior na aula quando o professor envolvia a música nas atividades cotidianas dentro e fora de sala de aula, podendo muito bem ser explicado pelo trecho quando os/as autores/as falam sobre o que a música pode agregar na vida escolar das crianças. Após observações realizadas em sala de aula, diante da participação expressiva dos alunos quando em contato com a música, optou-se por escolher tal linguagem como foco desta pesquisa. Dialogando com ALVES, KEBACH e MOREIRA.

Música é arte e manifestação cultural e pode transformar o ambiente escolar em um lugar mais significativo, proporcionando à criança ou ao adolescente formas de expressar suas emoções, além de acessar a diversidade de instrumentos e gêneros musicais, apreciando e recriando múltiplas manifestações musicais existentes. (ALVES; KEBACH; MOREIRA, 2020, p.1.).

As observações e intervenções envolvendo a música no cotidiano da turma aconteceram da seguinte forma: Em primeiro lugar era proposto um tema às crianças, logo após a introdução, elas tinham a oportunidade de falar o que conheciam sobre o assunto proposto, deixando-as interagirem entre si, passado o momento de interação, era passado uma música que abordasse o tema, uma primeira vez para conhecerem, uma segunda para se divertirem e cantarem, e por

último, era conversado com a turma sobre a temática escolhida juntamente com a proposta em que a música trazia.

Durante a semana, em alguns horários, como a hora do lanche, hora da fruta ou ao término de alguma atividade era repassada novamente a música que todos pudessem ouvi-la, algumas vezes era somente porque queriam ouvir e outras vezes para retomar ao assunto iniciado nas aulas passadas. Os dados coletados por meio de observações e intervenções sobre a música no cotidiano das crianças do 3º ano serão expostos no capítulo 3.

1.3 O ensino de Artes no Distrito Federal

No Distrito Federal o Ensino de Artes compõe o currículo escolar, sendo um componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica, principalmente no Ensino Fundamental I, fundamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Há quatro linguagens artísticas que compõem o currículo de Artes, sendo elas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, cada uma tem seus componentes curriculares e objetivos determinados para os anos escolares específicos. Essas linguagens artísticas foram estipuladas para compor o quadro de Artes a partir de 3 de maio de 2016 pela Lei 13.278/2016 com o intuito de promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Embora a nossa pesquisa não consiga adentrar nessa seara, é imperativo não pensar sobre as limitações que por vezes, são impostas, na rotina curricular a respeito da suposta marginalização que muitas instituições destinam para os Anos Iniciais ao lugar das Artes, mesmo com o documento oficial norteador de toda a organização do trabalho pedagógico garantindo esse lugar:

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente. • Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais • Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.) • Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila) • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente. • Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística. • Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas 	<ul style="list-style-type: none"> • Autorretrato e releitura de obras de arte • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas • Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços culturais diversos • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais • Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.) • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos • Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano • Obras de artistas brasileiros

(Imagem extraída do Currículo em Movimento da SEDF – 2018).

2. A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E O ENSINO DE ARTES

A formação do(a) pedagogo(a) o(a) permite atuar em inúmeros campos, sendo educacionais ou não, havendo uma gama de possibilidades na atuação em áreas para que o profissional possa escolher uma que mais lhe interessou, sendo uma das mais escolhidas a de ser professor(a) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Muitos(as) pedagogos(as), antes de se formarem, já têm a concepção prévia de serem professores(as), mas infelizmente, muitos(as) não se atentam às singularidades da Educação e acabam perpassando conceitos tradicionalistas quando estão em exercício de sua função.

Um bom exemplo é o ensino de Artes, que, muitas das vezes, não tem seu reconhecimento como área de conhecimento, gerando assim, uma banalização da Arte e todos os seus conceitos, Barbosa (2003) escreve sobre isso em seu livro que,

[...] se a Arte não é tratada como conhecimento, mas somente como um “grito da alma”, não estaremos oferecendo uma educação nem no sentido cognitivo, nem no sentido emocional. Por ambas a escola deve se responsabilizar. (BARBOSA, 2003, p.23).

Se a Arte não é trabalhada como uma área de conhecimento no currículo, ela perde sua essência, se tornando apenas algo sem valor, porque seus princípios estão interligados com a transgressão da educação tradicionalista, visando a educação libertária, no entanto, só se pode ensinar a transgredir se um dia foi lhe ensinado a como fazer.

Pensar em novas formas de aprendizado, que fogem da educação tradicionalista tem sido um desafio para muitos pedagogos, porque, durante a sua graduação, as aulas, muitas das vezes, eram restritas a ensinamentos alicerçados em pressupostos tecnicistas, na qual, a aprendizagem é controlada, gerando assim, pensamentos alienados, “pessoas dentro da caixa”. As autoras Cilene e Carla (2009) abordam esse tópico em seu artigo, relatando que

Por conta disso, a organização do currículo escolar e a prática pedagógica no Ensino Fundamental tendem a reproduzir os mesmos modelos aprendidos nos campos da formação inicial do educador. Ou seja, sem uma vivência participativa em Artes, torna-se difícil para este profissional estimular a prática artística e o potencial criativo dos seus educandos no cotidiano escolar. (CANDA; BATISTA, 2009, p3).

Uma das maneiras de combater esse percalço é a formação continuada de professores(as), por meio dela, os(as) professores(as)/pedagogos(as) aprendem a transgredir com as práticas tradicionalistas, voltando seu olhar para o novo, transformando seus métodos de ensino-aprendizagem em práticas que visam a criança com o centro da educação. Paulo Freire (2002), fala sobre a concepção de sempre estar em busca de transformar as suas práticas, não para se adaptar, mas sim para fazer a diferença no mundo.

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é somente de quem constata o que ocorre, mas também de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas sou sujeito igualmente. No mundo da história, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. (FREIRE, 2002, p.85,86).

Essa mudança escrita por Freire ocorre em lugares onde há pedagogos(as) presentes, o mundo é muito grande para mudá-lo sozinho(a) de uma vez só, porém, pode-se começar pela sala de aula, com o ensino de Artes, por exemplo. Há um trecho nos Parâmetros Nacionais Curriculares que dialoga muito bem com a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, é descrito

que o intuito é que os alunos sejam capazes de: Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio. (BRASIL, 2001, p. 17).

Por essa razão a autonomia é de suma importância, porque ela auxilia no processo de desenvolvimento da criança nos Anos Iniciais e também ajuda o professor(a)/pedagogo(a) a ir atrás de novos conhecimentos e saberes para construir sua prática pedagógica, tendo como base o currículo. Assim como Silva (2005) descreve em seu livro:

O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo” (SILVA, 2005, p.17).

Passaremos a apresentar no capítulo seguinte os dados levantados em nossa investigação.

3. DADOS DA PESQUISA

Todos os dados obtidos no período de fevereiro a setembro de 2023 foram utilizados para a construção deste trabalho, esses dados serão detalhados neste capítulo, descrevendo todo o processo de observação, análise e coleta, sendo separados por sub capítulos.

A escola Classe 308 Sul foi escolhida como campo de pesquisa e observação³, por já ser o campo de atuação da residência pedagógica realizada pela Universidade de Brasília (UnB) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Governo do Distrito Federal (GDF) e escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Essa pesquisa tem o cunho exploratório qualitativo, com a finalidade de explorar e entender o lugar das linguagens artísticas no currículo escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, descrevendo os resultados observados e analisados durante os meses de fevereiro a setembro de 2023.

A Escola Classe 308 Sul faz parceria com a Escola Parque 308 Sul, os alunos do turno vespertino fazem parte do integral, pela manhã vão para a escola parque e no turno da tarde para a escola classe, o turno matutino é regido pelo ensino regular não tendo direito ao turno integral.

A escola parque é responsável pela disciplina de Artes e suas linguagens artísticas, como, dança, teatro e muitos outros. Na escola classe, não há Artes no cronograma de matérias, porém, os professores têm a total liberdade de ministrar o conteúdo de Artes em sala de aula, se optarem por isso.

3.1. TESTE DA PSICOGÊNESE

O teste da psicogênese⁴ aplicado para um aluno do 3º ano do Ensino Fundamental I da Escola Classe 308 Sul foi utilizado como material de análise para esse trabalho, porque, havia uma parte destinada para a criança descrever e expressar seus sentimentos por meio de um desenho relatando seu primeiro dia de aula.

³ A declaração de autorização de pesquisa de campo da Escola Classe 308 Sul está presente nos anexos, no item Anexo 1.

⁴ O teste da psicogênese está presente nos anexos, no item Anexo 2.

O teste da psicogênese tem a finalidade de estudar a aprendizagem inicial da língua escrita no processo de alfabetização, podendo ser por meio de aplicação de desenhos para que a criança possa se expressar de maneira livre. Segundo Emília Ferreira (1999) a construção da leitura e da escrita seguem uma linha individual em espaços escolares e não escolares, passando por processos com fases em desenvolvimento.

A professora Maria das Graças de Castro Bregunci (2014) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), descreve o teste da psicogênese no *site* Ceale - Centro de alfabetização, leitura e escrita da seguinte forma:

O termo psicogênese pode ser compreendido como origem, gênese ou história da aquisição de conhecimentos e funções psicológicas de cada pessoa, processo que ocorre ao longo de todo o desenvolvimento, desde os Anos Iniciais da infância, e aplica-se a qualquer objeto ou campo de conhecimento. (2014).

Seguindo esse raciocínio, o(a) professor(a) tem autonomia para realizar o teste da psicogênese da maneira que for mais adequada para a realidade escolar na qual está inserido(a). Diante disso, o teste foi aplicado para um aluno do terceiro ano com objetivo de saber seu nível de alfabetização, e no final, fazer um desenho expressando como foi seu primeiro dia de aula, para esse trabalho de conclusão de curso, a parte do desenho foi analisada com mais ênfase.

Esse desenho foi de suma importância para a pesquisa porque muitas crianças não conseguiram descrever seus sentimentos por meio de palavras ou frases, e, por meio do desenho conseguiram relatar seu primeiro dia de aula expressando suas emoções e sentimentos.

Foram concebidas às crianças a liberdade de criação durante o teste, poderiam desenhar o que tinham em mente, e, posteriormente, falar um pouco sobre a sua criação. O aluno que fez o teste para fruto de análise para esse trabalho optou por desenhar um monstrinho e o coloriu de várias cores, cada uma representando uma emoção ou sentimento que sentiu no primeiro dia de aula.

O monstro foi escolhido como desenho, porque no início do ano letivo de 2023, a escola classe havia criado os monstrinhos de sentimentos e emoções, por essa razão, o aluno associou suas emoções ao do monstrinho. O desenho não precisava ser pintado se a criança não optasse por isso, porém, ele optou por pintar

o desenho afirmando o seguinte “quis pintar o desenho para que ele não ficasse sem sentimento”, utilizando muitas cores para descrever suas emoções.

As cores utilizadas foram:

- Verde (calma);
- Azul escuro (raiva);
- Preto (medo);
- Laranja (alegria);
- Amarelo (empolgação do primeiro dia de aula);
- Bege (para carência);
- Roxo (nervosismo);
- Azul claro (preguiça);
- Vermelho (fome);
- Vinho (Muita fome);
- Marrom (agitação).

As cores não foram utilizadas de formas aleatórias, todas, segundo o autor do desenho, retratavam bem as emoções que não conseguia descrever com palavras. O desenho e a escolha das cores foram importantes na vida do aluno, porque, por meio dessa linguagem artística ele conseguiu expressar tudo o que estava sentindo.

Fernanda Hanauer, pedagoga e professora da rede municipal de Erechim do Rio Grande de Sul, escreve seu artigo que:

O desenho comunica e atribui sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio de linhas, formas, traçados e cores. Retrata a realidade e o imaginário onde a criança expressa os seus sentimentos e sua compreensão de mundo. Cada traço diz muitas vezes mais do que palavras. (HANAUER, 2011, p.7).

Esse trecho retirado do artigo da professora citada acima descreve exatamente qual era a proposta do desenho no teste da psicogênese aplicado para o aluno do terceiro ano da Escola Classe 308 Sul, servindo para análise e construção da pesquisa de campo.

Ao decorrer dos dias letivos, foi explorado essa questão das emoções mais a fundo com o filme “Divertida Mente” (Disney). Esse filme conta a história de uma menina chamada Riley, que, após uma difícil mudança para uma nova cidade, as

emoções dessa pequena garota de apenas 11 anos de idade, ficam extremamente agitadas. Criando uma grande confusão na sala de controle do seu cérebro, deixando a Alegria e a Tristeza de fora da sala, ficando apenas as emoções Nojinho, Medo e Raiva, afetando radicalmente a vida de Riley em seu cotidiano e no seu relacionamento com seus pais, com sua rotina nova e sua nova vida.

As crianças da turma do 3º ano assistiram ao filme em sala de aula, e, após o seu término, foi conversado com elas sobre a importância de falar sobre suas emoções, dá relevância ao que está sentindo e conversar com seus pais sobre que seus sentimentos angústias, anseios e outras emoções que possam aparecer em seu cotidiano.

3.2. MÚSICA

A Música está muito presente no cotidiano das crianças, a sua importância na educação é inegociável e inigualável, fazendo a total diferença na vida escolar dos alunos dos Anos Iniciais do Fundamental I. Por meio das observações na Escola Classe 308 Sul pôde-se perceber o quanto a música faz a diferença e transforma o ambiente, como é descrito por Francisco de Assis e Licia Maria (2023) no artigo:

Saber aliar a prática educativa e a música torna a escola um lugar mais alegre e receptivo. A música, além de ser facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, também amplia o conhecimento musical do aluno, como um bem cultural. Portanto, experimentar a música e aprender a usá-la não deve ser um privilégio de poucos. (SOUZA JUNIOR, FERNANDES, 2023,).

Na escola classe foi perceptível que quando o professor incluía músicas em sala de aula, as crianças ficavam mais empolgadas e animadas para fazer as atividades, havia mais interações entre os colegas e soltavam a voz sem medo de expressar o que estavam sentindo no momento, apenas permitindo que a música fizesse parte daquele momento simbólico para elas.

A Música foi usada de várias formas em sala de aula, uma delas, foi para abordar alguns assuntos, como, a semana da educação inclusiva, que ocorreu do dia 06/03 ao dia 10/03 de 2023, para começar a falar sobre a educação inclusiva o professor introduziu a música “Diferença é o que Nos Une” do canal Mundo Bitá uma semana antes da semana da educação inclusiva, para que pudessem

conhecer e ser familiarizar-se com ela, conversando sobre o que era educação inclusiva.

Essa música transmite ensinamentos sobre a inclusão em uma linguagem totalmente apropriada para crianças, fazendo com que seja de fácil entendimento a mensagem passada por ela, e, por meio dela, o professor conseguiu fazer uma roda de conversa com a turma, explicando o que era educação inclusiva, deixando as crianças falarem sobre o que sabiam, relatar experiências, tirar dúvidas e interagirem entre si.

O 3º ano gostou tanto dessa música que sempre pedia para o professor colocá-la durante as atividades realizadas em sala de aula, todos cantavam, cada um do seu jeito, mas todos contavam, nesses momentos era bastante perceptível a singularidade de cada criança presente na sala de aula. Essa é uma das facetas da música, tornar seres únicos repletos de subjetividade, auxiliando na formação de cidadãos críticos, na construção da criatividade, escuta ativa e na concentração dos indivíduos. Assim como é descrito no Artigo publicado no *site* da nova brasil⁵:

A importância da música se dá pela facilidade de aprendizagem como um meio de comunicação e expressão. A educação musical está relacionada à Pedagogia de Freire, pois visa dar uma formação completa para os alunos, construindo alunos com senso crítico e sensibilidade para lidar com os problemas do mundo.

Na instituição privada de ensino onde foi enviado o questionário para as professoras, as crianças tinham aula de música duas vezes por semana, nas aulas o professor promovia atividades que estimulassem a coordenação motora, noção de ritmo, raciocínio lógico e trabalhar a dicção dos alunos. Em uma das aulas observadas, o professor trabalhou a música “Believer” da banda *Imagine Dragons*, com essa música o professor conseguiu trabalhar com as crianças coordenação motora, noção de ritmo e atenção.

Os alunos ganharam duas baquetas, fizeram uma roda e se sentaram no chão, a aula tinha alguns propósitos, o primeiro era reproduzir os mesmos sons da música com as baquetas no chão, o segundo era seguir o ritmo da música e o terceiro era acompanhar a música do início ao fim, aconteceu uma etapa por vez, até todos conseguissem fazer.

⁵Site da NovaBrasil: [Entenda a importância da música na educação brasileira](#)

Como dito antes, com a batida dessa música pode-se trabalhar muitos aspectos ligados à cognição e a parte psicomotora dos alunos, no intuito de trabalhar a música de fato, e a concentração, coordenação, atenção e noção de ritmo, fatores que serão primordiais no desenvolvimento deles durante toda sua vida.

3.3. A INTERDISCIPLINARIDADE DA MATÉRIA DE ARTES COM AS DEMAIS

A interdisciplinaridade tem como objetivo integralizar duas ou mais disciplinas, abordando assuntos que possam estabelecer um nexos entre as matérias, perpassando pelas as áreas do conhecimento que se pretende estudar. Ela foi influenciada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9.394/1996, originando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Os PCNs são diretrizes elaboradas pelo governo para auxiliar os professores no processo de formação do povo brasileiro, sendo separados por disciplinas. E, segundo essas diretrizes, o professor fica encarregado de relacionar conteúdos para que dessa forma o processo de desenvolvimento dos alunos seja de maneira ampla e que consigam utilizar esses conhecimentos na construção de novas relações sociais, como descrito no Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997.

Os conteúdos são considerados como um meio para o desenvolvimento amplo do aluno e para a sua formação como cidadão. Portanto, cabe à escola o propósito de possibilitar aos alunos o domínio de instrumentos que os capacitem a relacionar conhecimentos de modo significativo, bem como a utilizar esses conhecimentos na transformação e construção de novas relações sociais. (BRASIL, 1997, p.41).

No decorrer das observações feitas na sala do terceiro ano da escola classe, ficou bastante evidente a presença da interdisciplinaridade nas atividades do cotidiano escolar da turma. O professor, sempre que tinha a oportunidade, envolvia a Arte e suas linguagens artísticas nas atividades, mesclava com matemática, português, história, geografia e ciências, com a finalidade de despertar nas crianças o interesse nas tarefas escolares e, de certa forma sair do ensino tradicionalista, trazendo outras formas de auxiliar na hora do ensino-aprendizagem.

Em uma das aulas de geografia, estava sendo estudado conceitos de paisagem e por meio da pintura foram explorados campos como: percepção visual, clima, imaginação e criatividade, paisagem sonora e o conceito de paisagem natural

e urbana. A turma do terceiro ano interagiu bastante com o tema apresentando criando vários cenários, diferenciando paisagens urbanas de naturais, durante a aula, aprenderem a diferenciar esses dois tipos de paisagens e novas técnicas de desenhar com seus colegas da turma.

Nas aulas de matemática, a interdisciplinaridade com a Arte estava bastante presente, principalmente nas horas de realizar as tarefas, trazendo recortes, colagens, pinturas e desenhos para auxiliar a aprendizagem das crianças durante a realização de deveres e explicação dos conteúdos. Em português, história e ciências também era bastante perceptível que a turma mostrava um interesse e desempenho maior quando o professor mesclava a Arte com as atividades do cotidiano.

Diante dos dados observados, coletados e analisados, ficou notório que os resultados da interdisciplinaridade foram bastantes positivos na sala do terceiro ano da Escola Classe 308 Sul, ocasionando em muitos pontos positivos, como, o aumento do interesse das crianças nas atividades, a facilidade na compreensão dos assuntos passados em sala e a oportunidade de criar e se divertir enquanto aprende.

Cumprir destacar que nossa pesquisa não nos permite afirmar, contudo, embora seja louvável consolidar espaços ainda que interdisciplinares para as linguagens artísticas nos currículos escolares, sobretudo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, autores do campo, como Santomé (1998) e Silva (2020) são taxativos ao nos prevenir como pode ser perigoso o trabalho superficial e irresponsável de uma proposta curricular supostamente de caráter integrado, principalmente, se não forem, resguardadas o grau de canonicidade de cada área do conhecimento e garantida a verdadeira integração do conhecimento de fronteira, com a presença de eixos integradores e da transversalidade, é esse trabalho integrado e interdisciplinar com as Artes que defendemos, um lugar de destaque e da não marginalização.

3.4. TRABALHOS MANUAIS

Durante as observações na turma de terceiro ano, começou a ser perceptível que muitas crianças tinham bastante afinidade com algumas linguagens artísticas,

uma delas, era a confecção de trabalhos manuais feitos por vontade própria⁶, algumas vezes, o professor entregava folhas A4 e recortes de papel para que elas continuassem a criar e fazer reproduções de muitas coisas com desenhos, recortes e colagens, deixando a imaginação as guiarem.

Em sala de aula, os alunos tinham muita liberdade de criação, nos momentos livres ou quando terminavam as atividades previstas no planejamento escolar. No decorrer da aula, os alunos costumavam fazer desenhos com tinta ou a lápis, dobraduras, partituras de música, representações de pessoas ou algo que gostassem, flores com colagens e muitos outros.

A criatividade e a imaginação começaram a ficar um pouco mais aguçada quando as crianças dessa turma começaram a produzir trabalhos manuais mais elaborados, como: bolsas de colo, estojo para materiais escolares e representações de seus quartos, guarda roupas, camas, móveis de canto e muitos outros, todos feitos de papel, tesoura e cola.

Esses trabalhos manuais feitos em sala de aula geraram muitos impactos positivos na vida dos alunos dessa turma, resultando em inúmeros fatores essenciais para a vida em coletivo no agora e futuramente, alguns deles são: a interação entre colegas e o despertar da curiosidade para saber o que estava sendo feito, o impulsionamento para outras crianças também quererem começar a fazer suas próprias criações, a construção em coletivo, a criação de concepções de colaboração, a afloração da criatividade e imaginação e muitos outros não citados aqui.

O recorte e a colagem têm uma importância muito grande na vida escolar de alunos que estão na fase do desenvolvimento social, psicomotor e individual, assim como afirmam as autoras Marília Pinheiro e Rossany Moraes (2010):

O recorte e a colagem são procedimentos inesgotáveis de possibilidades e de variações, que atingem todas as faixas etárias. É importante no meio escolar principalmente no Ensino Fundamental, para desenvolver e aprimorar as habilidades motoras de modo geral, contribuindo consequentemente no desenvolvimento do aspecto afetivo e cognitivo. Além disso, também possibilita explorar intensamente a psicomotricidade, pois favorece os movimentos das articulações e a organização do pensamento que funciona como uma análise da construção de uma nova forma, além de desafiar o educando a planejar suas ações, prever resultados e experimentar possibilidades com os materiais e com os elementos da linguagem visual. (PINHEIRO, TEIXEIRA, 2010, p. 28-29).

⁶ Alguns retratos dos trabalhos manuais feitos pelos alunos estão presentes nos Anexos 3,4,5 e 6.

Os trabalhos manuais não estão na metodologia, porque não estavam previstos de serem analisados, durante as observações, foi notado às interações das crianças do terceiro ano com essa linguagem artística, depois de muitas observações e análises dos dados, foi constatado que o recorte, o desenho e a colagem podem agregar em inúmeros fatores positivos no cotidiano escolar e fora dele, como descrito neste tópico.

3.5. AFETIVIDADE PELA ARTE

Durante o tempo de observação na turma de terceiro ano da Escola Classe 308 Sul, foi criando um vínculo com as crianças, na qual, demonstravam seus afetos por meio de desenhos e dobraduras feitas e entregues por elas⁷, gostavam bastante de colocar suas emoções e afetos no papel, resultando em muitos presentes de variadas formas, sendo eles: poemas, desenhos, retratos, dobraduras e outros que não de papéis, como, cantorias, abraços e a criação de movimentos de danças espontâneos.

As crianças ficavam muito empolgadas em ensinar algo que sabiam fazer, e durante o tempo de pesquisa de campo, elas se empenharam muito em ensinar a fazer dobraduras, técnicas de desenhos e pinturas, se mostrando bastante entusiasmadas quando alguém demonstrava interesse em “aprender com elas”, aumentando o vínculo criado durante os meses de observação, deixando a sala de aula um lugar mais amoroso e propício a novas experiências e aprendizados.

3.6. QUESTIONÁRIO

O questionário foi enviado para professores da Escola Classe 308 Sul e uma escola privada, as respostas obtidas foram analisadas e convertidas em dados para a realização deste tópico. Ao total, 8 professores(as) responderam o formulário, 4 professores(as) da Escola Classe 308 Sul e 4 professoras das instituições privadas⁸.

O formulário consistia em 3 partes:

⁷ Alguns retratos de desenhos estão presentes nos Anexos 7, 8, 9, 10, 11 e 12.

⁸ As perguntas, gráficos e respostas do formulário estão presentes no Apêndice 1.

→ A primeira parte continha 3 perguntas sobre o ensino de Artes nos Anos Iniciais e as experiências vivenciadas dentro e fora de sala de aula.

Primeira pergunta: **1. Você já teve vivências com a disciplina de Artes dentro ou fora de sala de aula com seus alunos?**

Todos os professores marcaram o campo com a resposta SIM e descreveram suas experiências.

Se sim, você pode relatar ao menos uma experiência vivenciada com as Artes no cotidiano escolar? (Caso não tenha, preencha o campo abaixo com "não tive").

Professora 1: Não relatou suas experiências.

Professora 2: Contribuição com atividades, exercícios e oficinas.

Professora 3: Tive experiências enriquecedoras com a disciplina de Artes no Ensino Fundamental I, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Realizei atividades práticas na sala maker, estimulando a expressão criativa dos alunos. A pintura em tela incentivou a expressão individual e a colaboração. Além disso, organizei visitas a museus, ampliando a visão artística dos alunos. Acredito que integrar as Artes ao currículo dos Anos Iniciais enriquece o aprendizado, estimula habilidades como criatividade e resolução de problemas, tornando o processo educacional mais envolvente.

Professora 4: Com xilogravura, com releituras de Arte, com textura, etc.

Professora 5: Confecção de murais (interno e externo) com a técnica de pontilhismo, mosaico, desenho livres, recortes e colagem...

Professora 6: Pintura de telas.

Professor 7: As Artes estão presentes em diversas atividades. No final de alguns projetos escolares ou em algumas datas comemorativas, as crianças realizam produções artísticas que ficam expostas no mural da turma, localizado no pátio da escola.

Professora 8: Em sala de aula, principalmente por sermos pedagogos vivenciamos várias experiências através de projetos, atividades dos livros didáticos e como professora gosto de fazer com que o educando vivencie várias experiências, pois isso pode ajudá-lo a se identificar, se reconhecer em como será em seu futuro profissional. Já trabalhei com apresentação de teatros, musicais, reescritas da Arte contemporânea, entre outros.

Segunda pergunta: **2. Você teve disciplinas na sua graduação que envolvessem as linguagens artísticas? (Por exemplo: Música, Teatro, Dança, Fotografia...).**

Nesta pergunta, as respostas dos professores se dividiram ao meio, 4 professores responderam que SIM e os outros 4 professores responderam que NÃO.

Se sim, qual (ou quais) foram? (Caso não tenha, preencha o campo abaixo com "não tive").

Professora 1: Não respondeu a essa pergunta, porém marcou com SIM.

Professora 2: História da Arte.

Professora 3: Durante minha graduação, explorei diversas disciplinas que envolviam linguagens artísticas, incluindo Música, Teatro, Dança, Fotografia, Artes Visuais, Literatura e Cinema. Essa abordagem diversificada enriqueceu minha formação, proporcionando uma compreensão abrangente das diferentes formas de expressão artística. Desde teoria musical e prática de instrumentos até expressão corporal, improvisação, técnicas visuais e análise cinematográfica, essas experiências fortaleceram minha convicção de que as Artes desempenham um papel vital no desenvolvimento holístico das crianças. Busco incorporar esses aprendizados em minhas práticas pedagógicas, reconhecendo o potencial das linguagens artísticas para enriquecer o processo educacional dos Anos Iniciais.

Professora 4: Não tive.

Professora 5: Não tive.

Professora 6: Não tive.

Professor 7: Música e fotografia.

Professora 8: Não tive.

Terceira pergunta: **3. Você, como pedagogo(a), diante de toda sua graduação (incluindo especializações, mestrado...) se sente preparado para dar aulas de Artes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I?**

Essa pergunta tinha 3 campos para ser marcado SIM, NÃO e UM POUCO. 4 professores marcaram SIM e os outros 4 professores marcaram UM POUCO

Professora 1: UM POUCO

Professora 2: UM POUCO

Professora 3: SIM

Professora 4: SIM

Professora 5: UM POUCO

Professora 6: SIM

Professor 7: SIM

Professora 8: UM POUCO

→ A Segunda parte continha 2 perguntas sobre a área curricular educacional.

Primeira pergunta: **1. Durante sua graduação de Pedagogia (ou magistério) estudou sobre o currículo?**

Todos os professores marcaram o campo com a resposta SIM.

Se sim, pode relatar em uma pequena frase o que estudou? (Caso não tenha, preencha o campo abaixo com "não tive").

Professora 1: Não relatou.

Professora 2: Desenvolvimento de competências e habilidades.

Professora 3: Sim, durante minha graduação em Pedagogia, estudei sobre o currículo, explorando teorias e práticas relacionadas ao planejamento, implementação e avaliação de atividades educacionais, visando o desenvolvimento integral dos alunos.

Professora 4: Noção e tipos de currículo.

Professora 5: Aqui estão os conteúdos que devem ser trabalhados em cada uma das séries. Obs: fiz magistério há 27 anos e na graduação não fiz Pedagogia.

Professora 6: Sobre as bases curriculares, currículo em movimento.

Professor 7: Na minha graduação, estudei os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte.

Professora 8: No meu período de formação não tínhamos a BNCC como exemplo de um currículo mais uniforme para o país, somente as DCNs. E o foco era maior em como trabalhar seguindo os currículos regionais, municipais ou até mesmo os índices dos livros didáticos.

Segunda pergunta: **2. No cotidiano escolar, você consegue perceber que o currículo está presente? (se houver familiaridade com a área do campo curricular escolar).**

Todos os professores marcaram a opção com a resposta SIM.

Se sim, pode citar ao menos um exemplo? (Caso não tenha, preencha o campo abaixo com "não tive").

Professora 1: Não respondeu

Professora 2: Conteúdos estudados e atividades realizadas.

Professora 3: Sim, no cotidiano escolar, é possível perceber a presença do currículo de diversas maneiras. Um exemplo concreto é a integração de atividades interdisciplinares que abrangem diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, ao trabalhar um projeto sobre meio ambiente, os alunos não apenas exploram conceitos de ciências, mas também desenvolvem habilidades de leitura e escrita ao pesquisar e comunicar suas descobertas. Isso demonstra como o currículo é aplicado de maneira integrada, proporcionando uma abordagem holística e significativa para o aprendizado dos alunos.

Professora 4: Acredito que ele se faz presente em todo o contexto escolar.

Professora 5: Está presente na organização escolar como um todo. Nele podemos encontrar os objetivos a serem alcançados pelas crianças em cada componente curricular.

Professora 6: Currículo oculto.

Professor 7: Ao longo do ano letivo, a escola promove algumas apresentações temáticas (luta das pessoas com deficiência, festa junina, Natal). Geralmente, são apresentações que envolvem música e, em algumas situações, dança.

Professora 8: Direitos dos alunos e diversidades.

→ A terceira parte do questionário continha 3 perguntas com informações dos pedagogos.

Primeira pergunta: **1. Há quanto tempo exerce a profissão de pedagogo(a) em espaços escolares?**

Professora 1: 12 anos

Professora 2: 14 anos

Professora 3: 5 anos

Professora 4: 25 anos

Professora 5: 25 anos

Professora 6: 28 anos 3 meses

Professor 7: 8 anos

Professora 8: 15 anos

Segunda pergunta: **2. Onde se formou?**

Dos 8 professores que responderam ao questionário, apenas 1 se formou em uma universidade pública.

Professora 1: Centro Universitário Icesp - Guará/DF.

Professora 2: Faculdade Projeção Sobradinho/DF.

Professora 3: Nova FAFIBE - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança/MG.

Professora 4: Faculdade de Campina Grande do Sul - FACSUL/PR.

Professora 5: Magistério - Escola Normal de Ceilândia/DF; Graduação (Letras) - Centro Universitário de Brasília - UNICEUB e Pós Graduação (Códigos e Linguagens) - Universidade de Brasília - UNB.

Professora 6: Magistério - Escola Normal de Taguatinga/DF.

Professor 7: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar/SP.

Professora 8: Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste - UNIDESC/GO.

Terceira pergunta: **3. Já pensou em fazer (ou fez) cursos ou especializações da área do currículo ou algo voltado para a Arte nos Anos Iniciais?**

Apenas 3 professores marcaram o campo com a resposta SIM e os outros 7 professores marcaram o campo com a resposta NÃO.

Se sim, qual (ou quais)?

Professora 3: Curso de Metodologias Ativas, Oficinas de Práticas Pedagógicas Criativas, Curso de Desenvolvimento Curricular Integrado.

Professora 6: Psicopedagogia, clínica e institucional.

Professor 7: Musicalização nas escolas.

As respostas do questionário foram extremamente importante para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso porque a partir das respostas dos(as) professores(as) ficou perceptível que lugar a Arte ocupa no currículo dos Anos Iniciais, estando presente ou não na formação (inicial ou continuada) dos(as) professores(as), levando ao entendimento que se faz necessário a presença das linguagens artísticas no cotidiano escolar dos(as) alunos(as) e dos(as) professores(as) para a transgressão das práticas tecnicistas e para o desenvolvimento de sujeitos críticos e reflexivos na sociedade em qual vivemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que a Arte está presente em todos os espaços, sendo eles escolares ou não, ela acompanha o sujeito desde o seu nascimento até o seu desenvolvimento pleno como cidadão pertencente a uma sociedade. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, a Arte auxilia no desenvolvimento social, individual, cognitivo, cultural e psicomotor da criança, no processo de ensino-aprendizagem, tendo-a como o centro da aprendizagem e na formação de um caráter crítico e reflexivo. Tendo por consequência que a criança consiga fazer leituras do mundo com seus próprios olhos, entender suas emoções e saber expressá-las, muitas vezes por meio das linguagens artísticas, sendo as mais comuns: músicas e expressões corporais, como a dança.

O problema central de pesquisa deste trabalho final de curso, foi: qual é a importância das Artes no cotidiano curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I em duas escolas do DF?

Tendo como objetivo central deste trabalho identificar qual é a importância das Artes no cotidiano curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas do DF.

Por meio de uma pesquisa de campo realizada na Escola Classe 308 Sul se deu a construção deste trabalho, possibilitando a coleta e análise de dados. E também, sendo enviado um questionário para oito professores, quatro professores de escola pública e quatro de uma escola privada do Distrito Federal.

Sobretudo, este é o lugar que as Artes ocupam ou, pelo menos deveriam ocupar, no currículo escolar dos Anos Iniciais, um espaço de acesso permanente, um lugar de resistência, um lugar de acolhedor, um lugar de aprendizagem onde as crianças são o centro do processo de aprendizagem, visando uma educação de qualidade para elas, dando importância para quem são agora, quem serão no futuro e qual será esse impacto dessas crianças que se tornarão sujeitos críticos e reflexivos nas sociedades futuras.

Levando em conta a importância da formação (inicial e continuada) de pedagogos(as) com condições de trabalho de qualidade, são princípios inegociáveis quando assunto envolve qualquer temática do campo da Educação, e sobre o nosso objeto de estudo: o espaço ocupado pelas Artes no currículo escolar dos Anos

Iniciais do Ensino Fundamental I no Distrito Federal, mesmo sabendo das limitações de uma investigação dessa natureza (qualitativa), podemos aventar e ventilar alguns pontos reflexivos e até projetar novos olhares para investigações futuras, o principal deles, talvez seria consolidar espaços formativos no “*currículo prescrito*” da Pedagogia para as linguagens artísticas, de modo que isso se reflita nos currículos de atuação desses/as futuros/as docentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. L.; KEBACH, P. F. C.; MOREIRA, I. G. **A música nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Alagoas, *Debates em Educação*, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/8284/pdf>. Acesso em: 5 nov. 2023.

BARBOSA, A, M. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BITA, Mundo. **Diferença é o Que nos Une**. Youtube, 2 de set de 2016. Disponível em: [Mundo Bita - A Diferença é o Que nos Une](#).

BRASIL. **Alteração, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Fixação, Obrigatoriedade, Ensino, Artes, Educação Básica. Lei nº12.287 de 13 de junho de 2010**. Brasília: Ministério da Educação. 2010.

BRASIL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais - Anos Finais**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2ª ed., 2018. Disponível em: [Currículo em Movimento do Distrito Federal](#). Acesso em: 4 nov. 2023.

BRASIL. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Brasília: Conselho Nacional de Educação. 1971

BRASIL. **Lei 13.287 de 3 de maio de 2016**. Brasília: Ministério da Cultura; Ministério da Educação. 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Ministério de Educação e Cultura. 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em: [Parâmetros Curriculares Nacionais](#). Acesso em: 4 nov. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em: [Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais](#). Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Ministério da Educação e da Cultura: Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2019. Disponível em: [Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019](#). Acesso em: 4 nov. 2023.

CANDA, C. N.; BATISTA, C. M. P. **Qual o Lugar da Arte no Currículo Escolar?** Curitiba: Revista Científica de Artes da FAP. 2009. Disponível em: [Vista do QUAL O LUGAR DA ARTE NO CURRÍCULO ESCOLAR?](#). Acesso em: 3 nov. 2023.

DA SILVA NOGUEIRA, T. M. **Valorização da Arte no Currículo Escolar e a Motivação Como Propulsora de Novas Construções na Realidade Escolar.** Brasília: Universidade de Brasília, Ministério da Educação. 2013. Disponível em: [VALORIZAÇÃO DA ARTE NO CURRÍCULO ESCOLAR E A MOTIVAÇÃO COMO PROPULSORA DE NOVAS CONSTRUÇÕES NA REALIDADE ESCOLAR](#). Acesso em: 3 nov. 2023.

DA SILVA, T, T. **Documentos de identidade.** Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DE CASTRO BREGUNCI, M. DAS G. **Psicogênese da aquisição da escrita.** 2014 Disponível em: [Psicogênese da aquisição da escrita | Glossário Ceale](#). Acesso em: 5 nov. 2023.

DE PAULA E SILVA, G. S. **A Importância do Ensino de Arte no Contexto Escolar em uma Escola de Ensino Fundamental.** Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. 2015. Disponível em: [A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL](#). Acesso em: 3 nov. 2023.

DIVERTIDA MENTE. Pete Docter/Bert Berry. Califórnia: Walt Disney Studios Pictures, 2015.

DRAGONS, Imagine. **Believer.** Youtube, 7 de março de 2017. Disponível em: [Imagine Dragons - Believer \(Official Music Video\)](#).

FERREIRO, E. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artmed Editora, ed 1ª, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários para a prática docente. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância.** São Paulo: Editora Unesp, 2004.

FREIRE, P; HORTON, M. **O caminho se faz caminhando:** conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo:** Uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre, Artmed, 2000.

HANAUER, F. **RISCOS E RABISCOS – O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Caxias do Sul, *Revista de Educação do IDEAU*, 2011. Disponível em: [A LINGUAGEM DO DESENHO](#). Acesso em: 19 nov. 2023.

NOVABRASIL. **Entenda a importância da música na educação brasileira**. Novabrazil, São Paulo, 7 de novembro de 2022. Disponível em: [Entenda a importância da música na educação brasileira](#). Acesso em: 19 nov. 2023.

PINHEIRO, M.; DE MORAIS TEIXEIRA, R. M. **A importância do recorte e da colagem no ensino de artes para o desenvolvimento da psicomotor**. Paraná, *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*, 2010. Disponível em: [A IMPORTÂNCIA DO RECORTE E DA COLAGEM NO ENSINO DE ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR](#). Acesso em: 19 nov. 2023.

SANTOMÉ, J, T. **Globalização e Interdisciplinaridade: O currículo Integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 308 Sul**. Brasília, DF: SEEDF, 2023. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/ppp_ec_308_sul_plano_piloto-1.pdf. Acesso em: 4 nov. 2023.

SILVA, F, T. **Currículo integrado, eixo estruturante e interdisciplinaridade: uma proposta para a formação inicial de pedagogos**. Brasília: Editora Kiron, 2020.

SILVA, M. B. E. **A Inserção da Arte no Currículo Escolar**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. 2004. Disponível em: [A INSERÇÃO DA ARTE NO CURRÍCULO ESCOLAR](#). Acesso em: 2 nov. 2023.

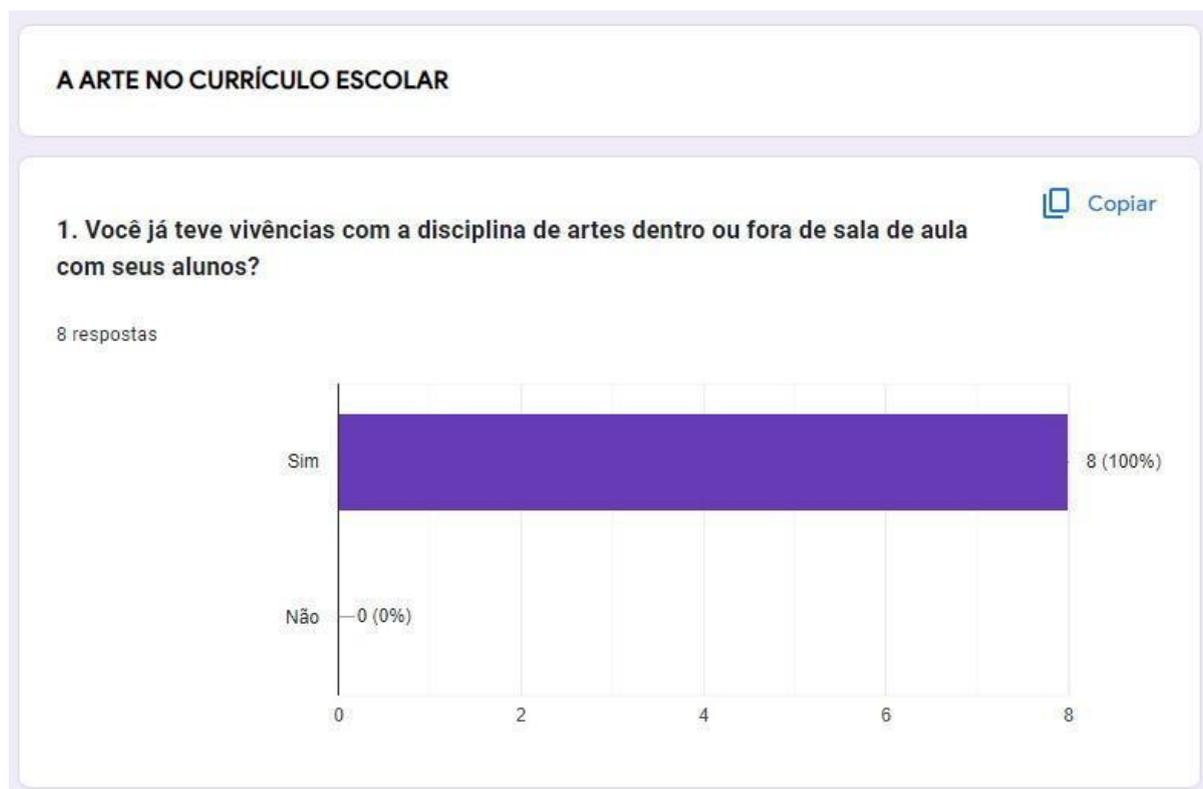
SMOLE, K. C. S. **Múltiplas inteligências na prática escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação a Distância, 1999.

SOUZA JUNIOR, F. A.; FERNANDES, L. M. E. **A importância da utilização da música na escola**. Rio de Janeiro: *Revista Educação Pública* v. 23, nº 6, 14 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/4/a-importancia-da-utilizacao-da-musica-na-escola>. Acessado em 5 nov. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: FORMULÁRIO.

APÊNDICE 1.1: PERGUNTA 1 SOBRE O ENSINO DE ARTES



APÊNDICE 1.1.1: RESPOSTAS DA PERGUNTA 1 SOBRE O ENSINO DE ARTES

Se sim, você pode relatar ao menos uma experiência vivenciada com as artes no cotidiano escolar?
(Caso não tenha, preencha o campo abaixo com "não tive").

8 respostas

...

Contribuição com atividades, exercícios e oficinas.

Tive experiências enriquecedoras com a disciplina de artes no Ensino Fundamental I, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Realizei atividades práticas na sala maker, estimulando a expressão criativa dos alunos. A pintura em tela incentivou a expressão individual e a colaboração. Além disso, organizei visitas a museus, ampliando a visão artística dos alunos. Acredito que integrar as artes ao currículo dos anos iniciais enriquece o aprendizado, estimula habilidades como criatividade e resolução de problemas, tornando o processo educacional mais envolvente.

Com xilogravura, com releituras de arte, com textura, etc

Confecção de murais (interno e externo) com a técnica de pontilhismo, mosaico, desenho livres, recortes e colagem...

Pintura de telas.

APÊNDICE 1.1.1.1: CONTINUAÇÃO RESPOSTAS DA PERGUNTA 1 SOBRE O ENSINO DE ARTES

Se sim, você pode relatar ao menos uma experiência vivenciada com as artes no cotidiano escolar?

(Caso não tenha, preencha o campo abaixo com "não tive").

8 respostas

currículo dos anos iniciais enriquece o aprendizado, estimula habilidades como criatividade e resolução de problemas, tornando o processo educacional mais envolvente.

Com xilogravura, com releituras de arte, com textura, etc

Confecção de murais (interno e externo) com a técnica de pontilhismo, mosaico, desenho livres, recortes e colagem...

Pintura de telas.

As artes estão presentes em diversas atividades. No final de alguns projetos escolares ou em algumas datas comemorativas, as crianças realizam produções artísticas que ficam expostas no mural da turma, localizado no pátio da escola.

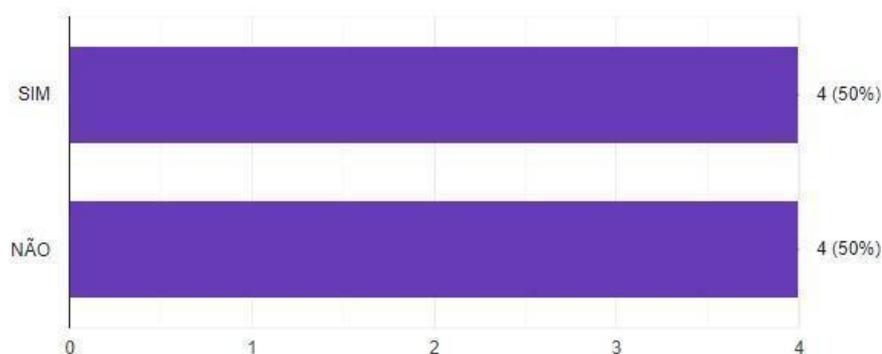
Em sala de aula, principalmente por sermos pedagogos vivenciamos várias experiências através de projetos, atividades dos livros didáticos e como professora gosto de fazer com que o educando vivencie várias experiências, pois isso pode ajuda-lo a se identificar, se reconhecer em como será em seu futuro profissional. Já trabalhei com apresentação de teatros, musicais, reescritas da arte contemporânea, entre outros.

APÊNDICE 1.2: PERGUNTA 2 SOBRE O ENSINO DE ARTES

2. Você teve disciplinas na sua graduação que envolvessem as linguagens artísticas? (Por exemplo: Música, Teatro, Dança, Fotografia...)

 Copiar

8 respostas



APÊNDICE 1.2.1: RESPOSTAS DA PERGUNTA 2 SOBRE O ENSINO DE ARTES

Se sim, qual (ou quais) foram?
(Caso não tenha, preencha o campo abaixo com "não tive").

8 respostas

Não tive

...

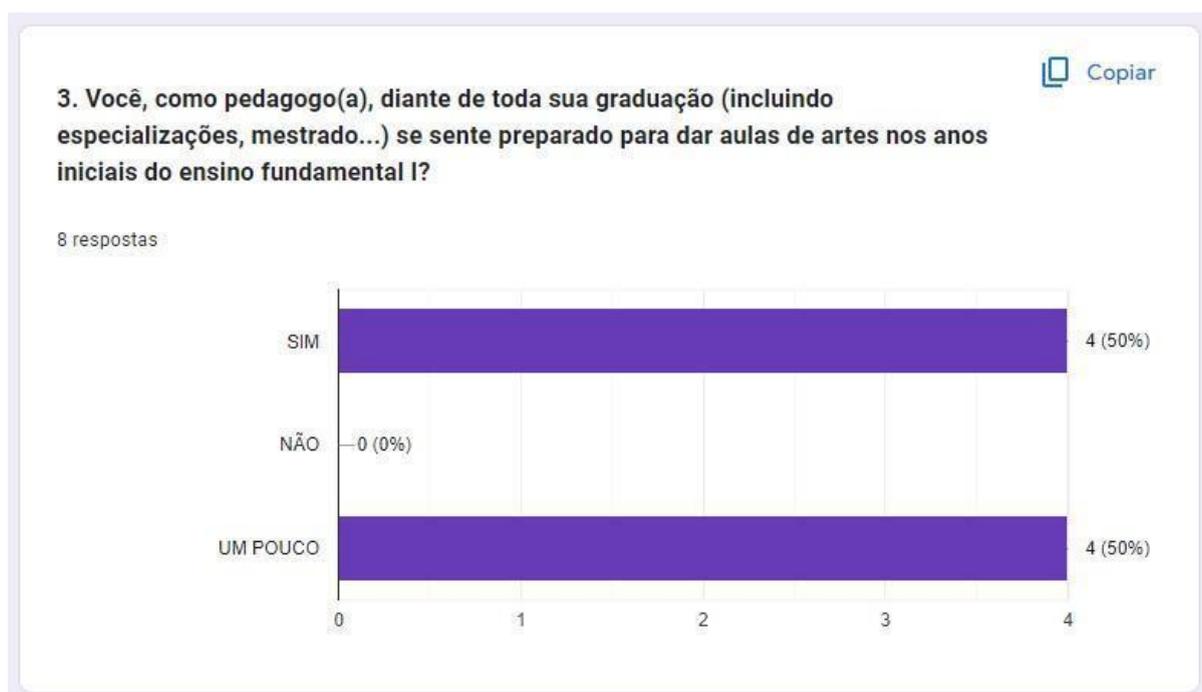
História da arte.

Durante minha graduação, explorei diversas disciplinas que envolviam linguagens artísticas, incluindo música, teatro, dança, fotografia, artes visuais, literatura e cinema. Essa abordagem diversificada enriqueceu minha formação, proporcionando uma compreensão abrangente das diferentes formas de expressão artística. Desde teoria musical e prática de instrumentos até expressão corporal, improvisação, técnicas visuais e análise cinematográfica, essas experiências fortaleceram minha convicção de que as artes desempenham um papel vital no desenvolvimento holístico das crianças. Busco incorporar esses aprendizados em minhas práticas pedagógicas, reconhecendo o potencial das linguagens artísticas para enriquecer o processo educacional dos anos iniciais.

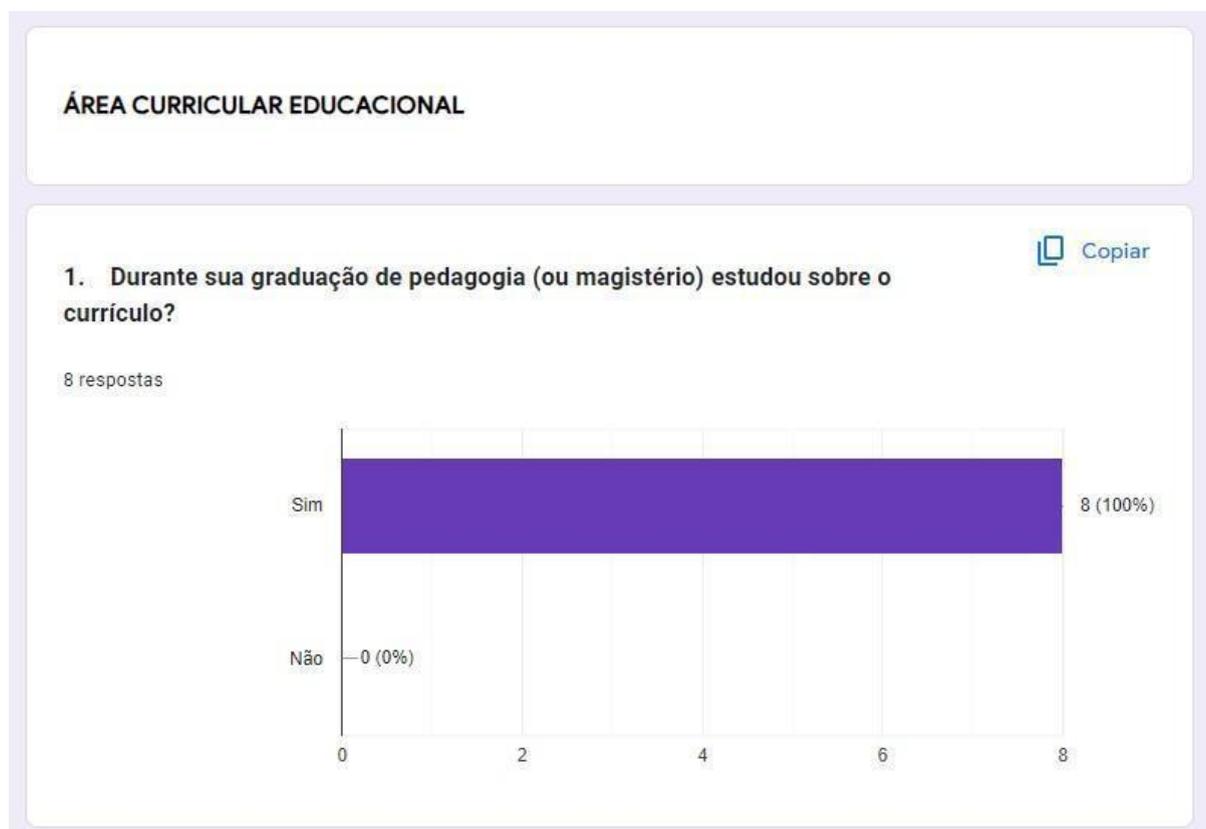
Não tive.

Música e fotografia.

APÊNDICE 1.3: PERGUNTA 3 SOBRE O ENSINO DE ARTES



APÊNDICE 1.4: PERGUNTA 1 SOBRE A ÁREA CURRICULAR



APÊNDICE 1.4.1: RESPOSTAS DA PERGUNTA 1 SOBRE A ÁREA CURRICULAR

Se sim, pode relatar em uma pequena frase o que estudou? (Caso não tenha, preencha o campo abaixo com "não tive").

8 respostas

Desenvolvimento de competências e habilidades.

Sim, durante minha graduação em pedagogia, estudei sobre o currículo, explorando teorias e práticas relacionadas ao planejamento, implementação e avaliação de atividades educacionais, visando o desenvolvimento integral dos alunos.

Noção e tipos de currículo.

Aqui estão os conteúdos que devem ser trabalhados em cada uma das séries.
Obs: fiz magistério há 27 anos e na graduação não fiz pedagogia.

Sobre as bases curriculares, currículo em movimento.

Na minha graduação, estudei os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte.

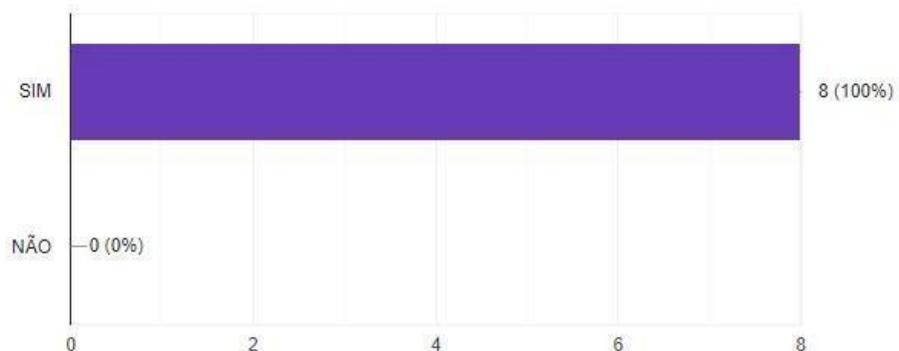
No meu período de formação não tínhamos a BNCC como exemplo de um currículo mais uniforme para o país, somente as DCN's. E o foco era maior em como trabalhar seguindo os currículo regionais, municipais ou até mesmo os índices do livros didáticos.

APÊNDICE 1.5: PERGUNTA 2 SOBRE A ÁREA CURRICULAR

2. No cotidiano escolar, você consegue perceber que o currículo está presente?
(se houver familiaridade com a área do campo curricular escolar)

 Copiar

8 respostas



APÊNDICE 1.5.1: RESPOSTAS DA PERGUNTA 2 SOBRE A ÁREA CURRICULAR

Se sim, pode citar ao menos um exemplo?
(Caso não tenha, preencha o campo abaixo com "não tive").

8 respostas

...

Conteúdos estudados e atividades realizadas.

Sim, no cotidiano escolar, é possível perceber a presença do currículo de diversas maneiras. Um exemplo concreto é a integração de atividades interdisciplinares que abrangem diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, ao trabalhar um projeto sobre meio ambiente, os alunos não apenas exploram conceitos de ciências, mas também desenvolvem habilidades de leitura e escrita ao pesquisar e comunicar suas descobertas. Isso demonstra como o currículo é aplicado de maneira integrada, proporcionando uma abordagem holística e significativa para o aprendizado dos alunos.

Acredito que ele se faz presente em todo o contexto escolar.

Está presente na organização escolar como um todo. Nele podemos encontrar os objetivos a serem alcançados pelas crianças em cada componente curricular.

Currículo oculto.

APÊNDICE 1.5.2: CONTINUAÇÃO DAS RESPOSTAS SOBRE A ÁREA CURRICULAR

Se sim, pode citar ao menos um exemplo?**(Caso não tenha, preencha o campo abaixo com "não tive").**

8 respostas

Sim, no cotidiano escolar, é possível perceber a presença do currículo de diversas maneiras. Um exemplo concreto é a integração de atividades interdisciplinares que abrangem diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, ao trabalhar um projeto sobre meio ambiente, os alunos não apenas exploram conceitos de ciências, mas também desenvolvem habilidades de leitura e escrita ao pesquisar e comunicar suas descobertas. Isso demonstra como o currículo é aplicado de maneira integrada, proporcionando uma abordagem holística e significativa para o aprendizado dos alunos.

Acredito que ele se faz presente em todo o contexto escolar.

Está presente na organização escolar como um todo. Nele podemos encontrar os objetivos a serem alcançados pelas crianças em cada componente curricular.

Currículo oculto.

Ao longo do ano letivo, a escola promove algumas apresentações temáticas (luta das pessoas com deficiência, festa junina, Natal). Geralmente, são apresentações que envolvem música e, em algumas situações, dança.

Direitos dos alunos e diversidades.

APÊNDICE 1.6: DADOS ADICIONAIS - TEMPO DE FORMAÇÃO**1. Há quanto tempo exerce a profissão de pedagogo(a) em espaços escolares?**

8 respostas

12 anos

14 anos

5 anos.

25 anos

25 anos.

28 anos e 3 meses.

8 anos.

15 anos

APÊNDICE 1.7: DADOS ADICIONAIS: ONDE SE FORMOU?

2. Onde se formou?

8 respostas

Icesp Promove / Guará -Df

Faculdade Projeção de Sobradinho.

FAFIBE

FCSUL/PR

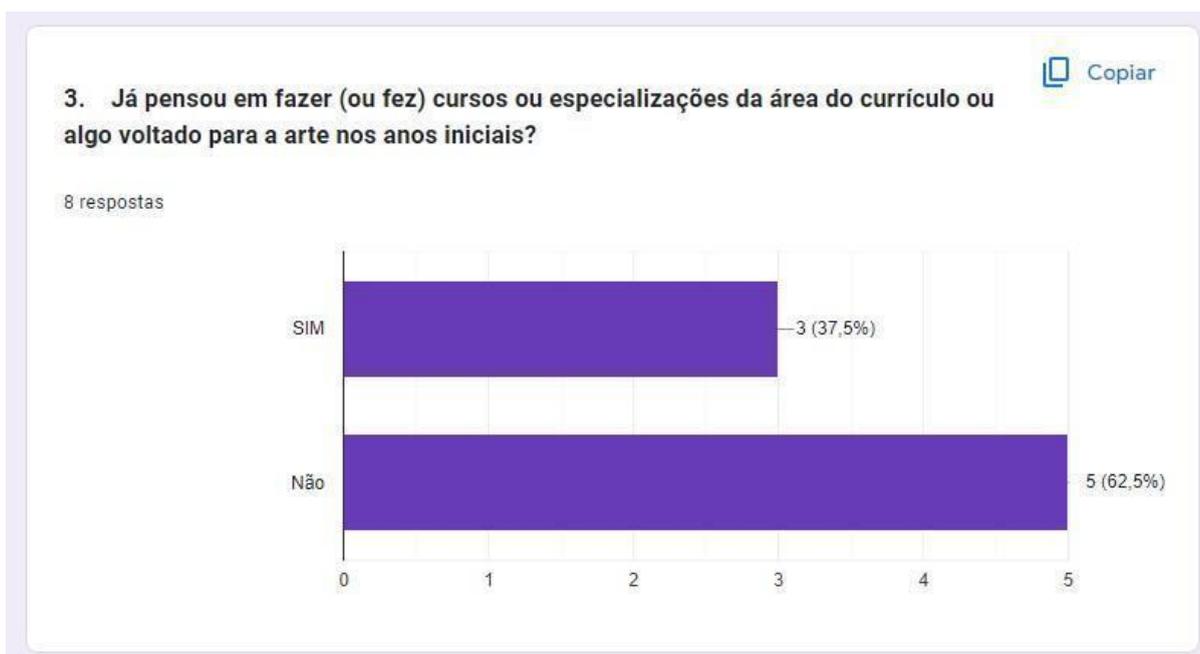
Magistério - Escola Normal de Ceilândia; Graduação (Letras) - UNICEUB e Pós Graduação (Códigos e Linguagens) - UNB

Escola Normal de Taguatinga

UFSCar (Universidade Federal de São Carlos).

Unidesc

APÊNDICE 1.8: DADOS ADICIONAIS - FORMAÇÃO EM CURRÍCULO E ARTES



APÊNDICE 1.8.1: DADOS ADICIONAIS - RESPOSTAS DA PERGUNTA 3 SOBRE FORMAÇÃO EM CURRÍCULO E ARTES

Se sim, qual (ou quais)?

3 respostas

Curso de Metodologias Ativas, Oficinas de Práticas Pedagógicas Criativas, Curso de Desenvolvimento Curricular Integrado.

Psicopedagogia, clínica e institucional.

Musicalização nas escolas.

ANEXOS

ANEXO 1: DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE CAMPO.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO



DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

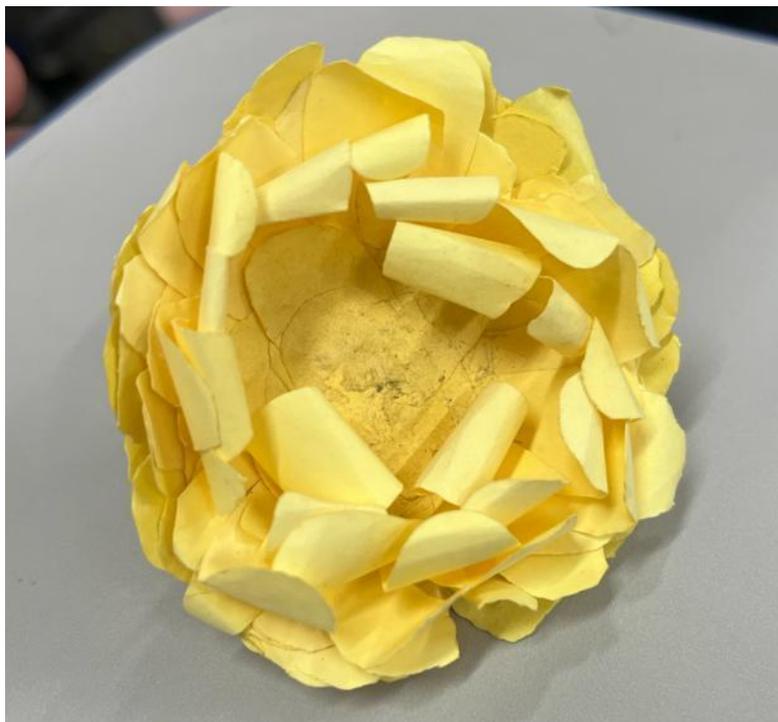
A Escola Classe 308 Sul declara que o acadêmico Gabriel Martins Barbosa, de CPF _____, nascido _____, de matrícula _____, realizou uma pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade de Brasília.

Ressaltamos que a Escola Classe 308 Sul está ciente e concede autorização para a utilização do nome da instituição e seus dados, para fins exclusivamente acadêmicos e de pesquisa dentro desses termos de condição.

Brasília-DF, 23 de novembro de 2023.

Assinatura e carimbo da Escola Classe 308 Sul 
 Andréa Poley
 Matrícula 36.566-1
 DDDF 01 de 02 de janeiro 2020 Pág. 11
 Ver Documento da Escola Classe 308 Sul

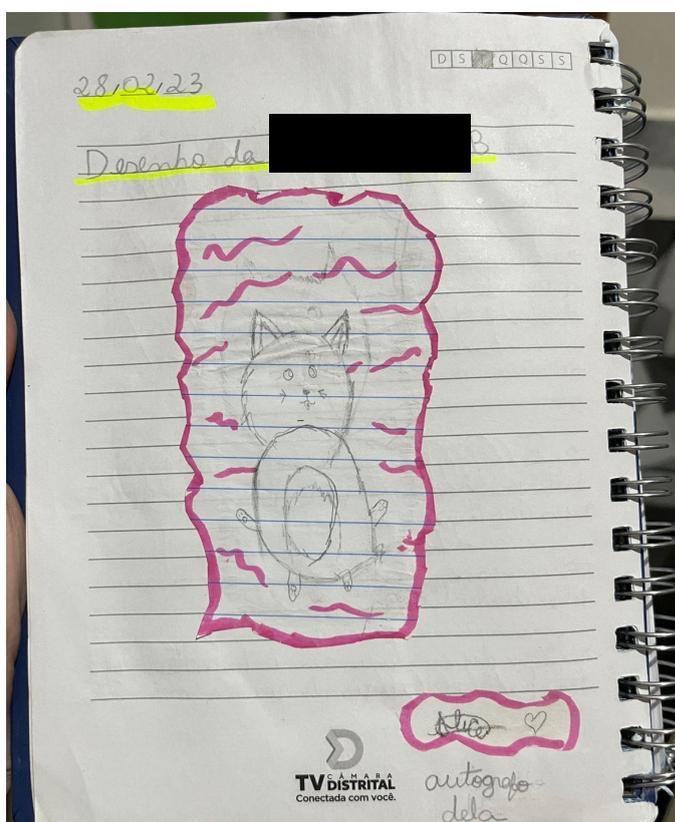
ANEXO 3: TRABALHO MANUAL - ESTOJO**ANEXO 4: TRABALHO MANUAL - DESENHO**

ANEXO 5: TRABALHO MANUAL - FLOR DE PAPEL**ANEXO 6: TRABALHO MANUAIS - BOLSA**

ANEXO 7: AFETIVIDADE PELA ARTE - RETRATO FEITO POR UMA ALUNO DO 3º ANO DA ESCOLA CLASSE 308 SUL.

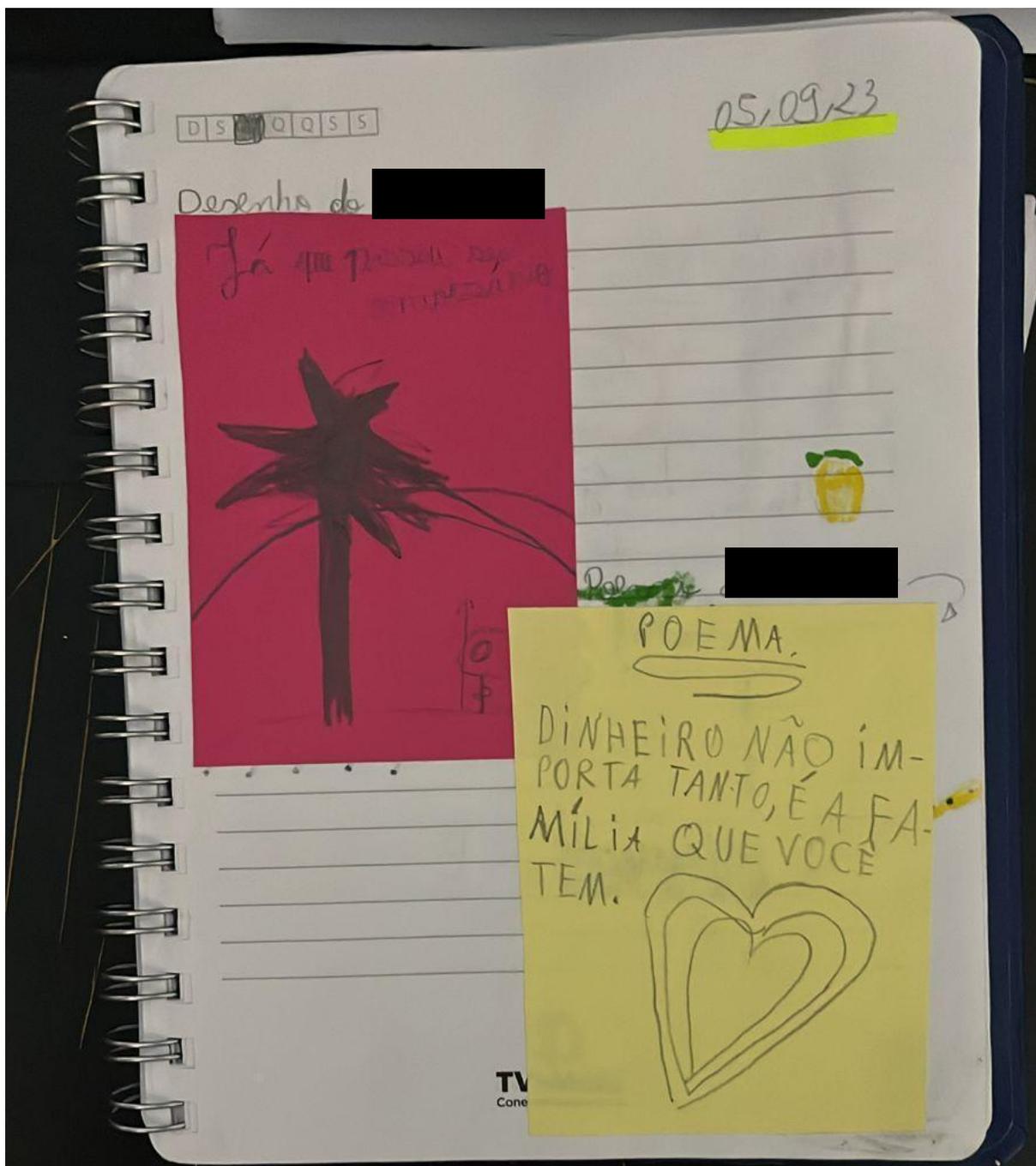


ANEXO 8: AFETIVIDADE PELA ARTE - PRIMEIRO DESENHO GANHO⁹

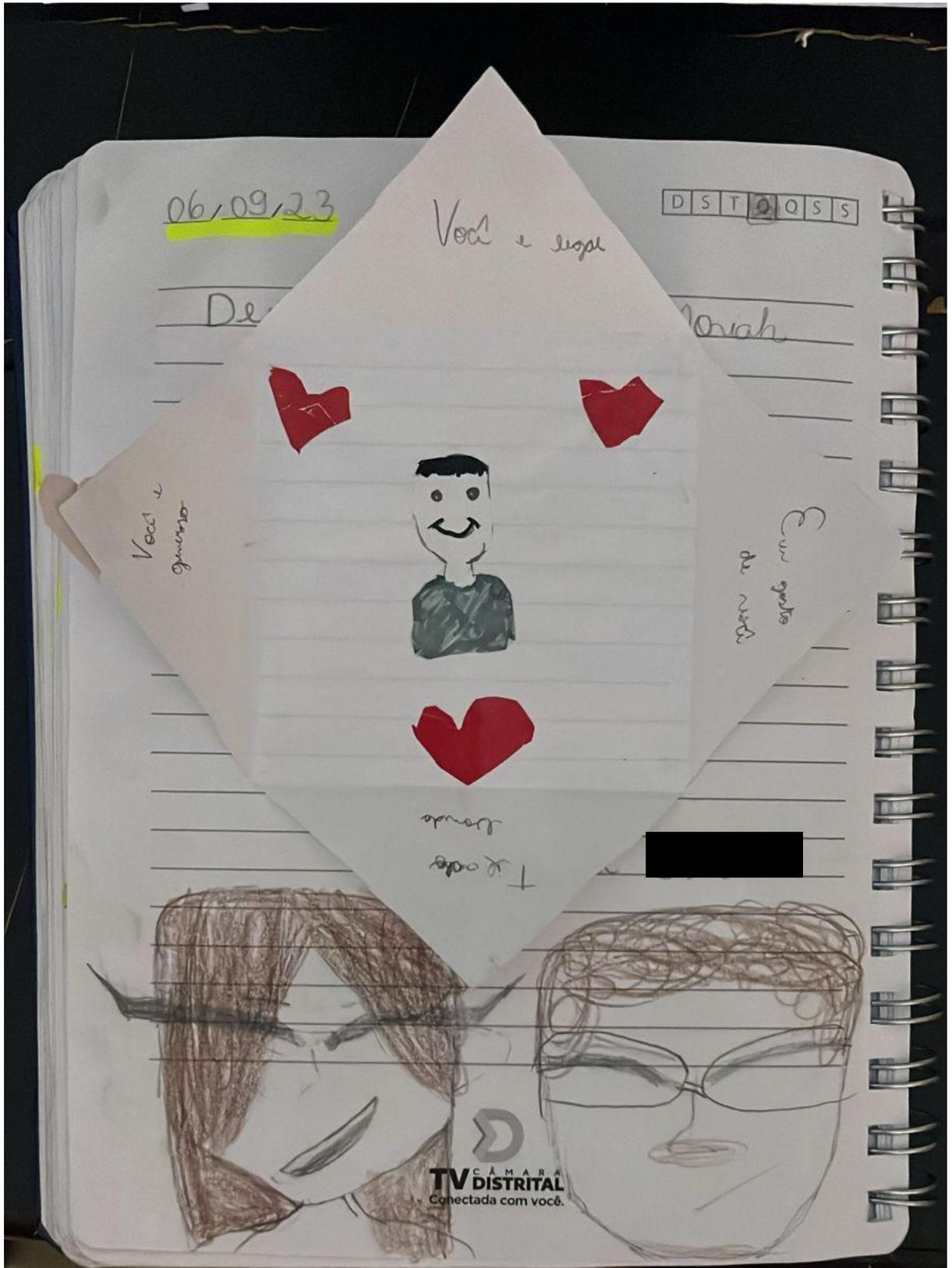


⁹ O desenho do anexo 8 foi o primeiro presente ganho durante o tempo de observação na turma do 3º ano da Escola Classe 308 Sul.

ANEXO 9: AFETIVIDADE PELA ARTE - DESENHO E POEMA



ANEXO 10: AFETIVIDADE COM A ARTE - DESENHO



ANEXO 11: AFETIVIDADE PELA - DESENHO DA MINHA CHEGADA



ANEXO 12: AFETIVIDADE PELA ARTE - CARTINHA

